

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE APOIO PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM
CUIABÁ - MT**

TAMELA AMANDA MACENE

PROF. MSC. MARIA ELISA

Várzea Grande - MT, outubro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE APOIO PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM
CUIABÁ - MT**

TAMELA AMANDA MACENE

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MSC. MARIA ELISA

Várzea Grande - MT, outubro de 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

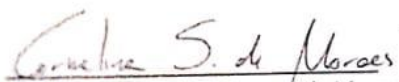
FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: CENTRO DE APOIO PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM CURITIBA - PR

Aluna: Tamela Amanda Macene

ORIENTADOR: PROF. MSC. MARIA ELISA

Aprovado em 5 de dezembro de 2019.

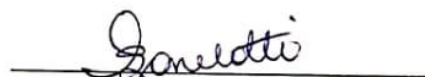

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:



Prof. Msc. Maria Elisa

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. Esp. Alessandra Inoui

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Banca examinadora



Prof. Esp. Fernando Machado

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Banca examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a todos os jovens e adolescentes que hoje estão em situação de rua, em busca de novas oportunidades, de nova perspectiva de vida e de uma nova qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento de extrema importância e felicidade da minha vida, o meu primeiro agradecimento será direcionado diretamente a Deus, Ele que me deu forças e ânimo todos os dias, me levantando nos dias mais difíceis e me dando cada vez mais ânimo em todos os dias. Nesse mesmo modo, agradeço a Ele pela multidão de anjos que Ele colocou em minha vida, intitulados como família. Dessa forma, meu agradecimento aos meus pais que confiaram em mim e sempre acreditaram no meu potencial, não me deixando desistir em nenhum momento. Agradeço a minha irmã Gisele e meu cunhado André Cristiano, que me deram o maior e total suporte durante toda essa caminhada. Aos meus irmãos e minhas cunhadas que sempre estiveram comigo mesmo de longe, desejando todas as melhores coisas do mundo. Um agradecimento especial a todos meus sobrinhos, que me alegraram em todos os momentos.

Nesse sentido, possuo um agradecimento especial a alguns professores que me acompanharam nessa jornada e que tenho como inspiração para a minha vida profissional, sendo eles, Cézar Clemente, Adriana Dussel, Alessandra Inoui, Rainy Soares, Jeane Rosin, Carmelina Suquere, Darlei Ribeiro, Daniela Barden, Frederico Sucena, Humberto Metello e em especial a minha orientadora, que teve total zelo e paciência, Maria Elisa, meu eterno agradecimento, pois são eles os responsáveis pela minha formação.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	5
RESUMO	7
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMÁTICA.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 OBJETIVOS	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONCEITOS	13
2.1.1 AGENDA 2030	13
2.1.2 VULNERABILIDADE SOCIAL	14
2.1.3 exclusão social	15
2.1.4 moradores de rua	16
2.1.5 INSERÇÃO SOCIAL	18
2.2 FUNÇÕES E USOS	19
2.3 HISTÓRICO CASAS DE APOIO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUAS.....	20
2.3.1 CENTRO POP	20
2.3.2 CENTRO POP EM CUIABÁ	21
3 ASPECTOS NORMATIVOS.....	22
3.1 legislação incidente no âmbito internacional – artigo 25	22

3.2	legislação incidente no âmbito nacional – Lei nº 95/2016	23
3.3	legislação incidente no âmbito local – código estadual de proteção a infância e a juventude art 4º/1991.....	24
4	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	25
4.1.	QUALIDADE DE VIDA	25
4.2	BENEFÍCIOS AMBIENTAIS	26
5	ASPECTOS TÉCNICOS	28
5.1	PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE REFERÊNCIA.....	28
5.1.1	PROJETO ARQUITETÔNICO 01.....	28
	ESPAÇO GUY MÔQUET / OECO ARCHITECTES.....	28
5.1.2	PROJETO ARQUITETÔNICO 02.....	33
	CENTRO CULTURAL EL TRANQUE / BIS ARQUITECTOS	33
5.1.3	PROJETO ARQUITETÔNICO 03.....	38
	CENTRO CULTURAL ALB'ORU / DEVAUX & DEVAUX ARCHITECTES + ATEL'ERARCHITECTURE	38
5.1.4	MATRIZ DE ANÁLISE	41
5.2	PROJETOS SOCIAIS REFERÊNCIA	43
5.2.1	PROJETO RUAS	43
5.2.2	instituto construir	46
5.2.3	anjos da noite	49
6	ASPECTOS METODOLÓGICOS	50
6.1.	UMA PROPOSTA PROJETUAL	50
6.1.1	O OBJETO	50
6.1.2	CONCEITO ESTRUTURANTE	51
6.1.3	REGIÃO ESCOLHIDA.....	52

6.1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO	53
6.1.4 ESTUDO DO ENTORNO.....	54
6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS	55
6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO	55
6.2.2 TOPOGRAFIA	55
6.2.3 CLIMA E VEGETAÇÃO.....	56
6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	58
6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	60
6.5. SETORIZAÇÃO	65
6.6. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE	67
6.9. ENSAIOS TÉCNICOS	68
11. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	71
12. PROPOSTA FINAL.....	74
85	
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta de locação – Espaço Guy Môquet.....	Erro! Indicador não definido.	29
Figura 2 – Plantas baixas – Espaço Guy Môquet.....	Erro! Indicador não definido.	9
Figura 3 – Corte – Espaço Guy Môquet.		30
Figura 4 – Imagem interna – Espaço Guy Môquet.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 5– Fachada – Espaço Guy Môquet	Erro! Indicador não definido.	2
Figura 6: Fachada – Espaço Guy Môquet	Erro! Indicador não definido.	
Figura 7: Vista Superior - Centro Cultural El Tranque.....		34
Figura 8: Vista Pátio Central - Centro Cultural El Tranque.....		35
Figura 9: Planta baixa - Centro Cultural El Tranque.....		36
Figura 10: Planta baixa - Centro Cultural El Tranque.....		36
Figura 11: Vista externa - Centro Cultural El Tranque.....		37
Figura 12: Fachadas - Centro Cultural El Tranque.....		38
Figura 13: Vista externa - Centro Cultural El Tranque.....		38
Figura 14: Implantação – Centro Cultural Alb’Oru.....		40
Figura 15: Planta baixa térreo – Centro Cultural Alb’Oru.....		41
Figura 16: Planta baixa 1º pavimento – Centro Cultural Alb’Oru.....		41

Figura 17: Vista – Centro Cultural Alb’Oru.....	42
Figura 18: Ornograma – Projeto RUAS.....	46
Figura 19: Ronda – Projeto RUAS.....	46
Figura 20: Os Voluntários – Instituto Construir.....	49
Figura 21: Funcionamento do Instituto – Instituto Construir.....	50

RESUMO

MACENE, T. A. **Centro de apoio para jovens e adolescentes em situação de rua**. 2019. Trabalho final de graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Univag, Várzea Grande, 2019.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a necessidade de um Centro de Apoio especializado em jovens e adolescentes que vivem em situação de rua, compreendendo suas necessidades e sua realidade diária, levando em consideração a exclusão social sofrida todos os dias pela sociedade, devido as suas condições sociais, o que é uma dura e triste realidade constante na vida deles, onde os mesmos consequentemente perdem a vontade da busca de mudança, levando em consideração o histórico de vida da maioria dos moradores de rua, que chegaram nessas condições devido a abandono familiar, dependência química demais situações constantes, podendo ser observado na cidade de Cuiabá – MT . A partir disso, a proposta de implantação de um Centro de Apoio se mostra eficiente na função de proporcionar a essa população uma nova perspectiva de vida e a inclusão social, através de meios valorosos como a educação cultural, ambiental, convívio social e cursos profissionalizantes.

Palavras-Chave: Moradores de rua, vulnerabilidade social, inserção social, centro de apoio.

1 INTRODUÇÃO

O cunho social é um dos inúmeros problemas enfrentados no Brasil, sendo um exemplo à quantidade exorbitante de cidadãos em situação de moradia de rua, acontecimento esse que é preocupante e complexo, ocasionado principalmente em grandes cidades, como Cuiabá/MT. Assim como o crescimento da cidade, os números de moradores de rua aumentam a cada dia, se tornando preocupante. Segundo a definição da Secretaria Nacional de Assistência Social, a população em situação de rua é caracterizada por ser um grupo populacional, de diversas faixas etárias e de diferentes realidades, sendo comum entre todos a condição de pobreza absoluta, exclusão social, falta de habitação, utilizando a rua como moradia e forma de sustento, sendo temporário ou permanente.

Apontado como um dos principais motivos para o grande número de moradores de rua, a falta de dinheiro se faz presente intensamente no dia a dia desses moradores, entretanto, alguns outros fatores são intensos na vida dessa população, tais como abandono familiar, envolvimento com drogas e álcool, violência, ficando vulneráveis a desenvolvimento de transtornos mentais pela situação que se encontram de exclusão social, entrando em um ciclo vicioso de desesperança, depressão e alterações psicológicas, culminando em novos vícios. Do mesmo modo que a população geral, moradores em situação de rua possuem necessidades e direito como moradia, emprego, alimentação e saúde, entretanto devido à exclusão social e a indiferença do poder público voltado a esse grupo, esse direito não é desfrutado por eles, sendo fundamentais programas que possam proporcionar cursos e oferecer programas habitacionais.

O MDS¹, em parceria com a Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS e com a Avaliação e Gestão da Informação – SAGI, foi realizado uma Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, sendo essa realizada entre agosto do ano de 2007 e março de 2008, em diversas capitais brasileiras, de diversos portes, exceto São Paulo, Belo

¹ Ministério de Desenvolvimento Social

Horizonte, Porto Alegre e Recife, além de ser fonte de pesquisa outros 48 municípios com aproximadamente mais de 300 mil habitantes, ou seja, a pesquisa foi baseada em um total de 71 cidades brasileiras.

No ano de 2009, foi realizado o II Encontro Nacional sobre População de Rua, para debates e observações sobre os resultados da Pesquisa Nacional, iniciada em 2007 e concluída em 2008, e para compartilhamentos das experiências e aprendizados obtidos no I Encontro Nacional, através disso foi estabelecida uma proposta intersetorial da Política Nacional para esse setor de População em Situação de Rua, consolidada no Decreto nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009.

De acordo com o último levantamento realizado pela Secretaria de Direitos Humanos em parceria com IDEST², em 2011, havia 24 mil crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil, afirmando que 3 em 10 pessoas em situação de rua são menores de 18 anos, ceifando a expectativa de vida digna a essas crianças e adolescentes, não sendo notados pelos profissionais que trabalham com pessoas em situação de ruas, sendo ignorados por programas que recebem essa população, tais como os Centros de Referências Especializados para a População de Ruas (CENTROS POP).

Com isso, a necessidade da implantação de um centro de apoio para esses moradores de rua se torna uma evidente necessidade e solução para a inserção social e novas proporções de futuro para os jovens e adolescentes que se encontram nessa situação lamentável.

1.1 PROBLEMÁTICA

A falta de estrutura capaz de proporcionar o apoio necessário aos moradores de rua é evidente, pois os mesmos entram em um ciclo onde a exclusão social se fazem presentes diariamente e frequentemente, rodeados pelo medo, pobreza

² Instituto de Desenvolvimento Sustentável

e falta de oportunidade, através da falta de sensibilidade da sociedade com esse grupo em vulnerabilidade social, proporcionando a eles a sensação de serem incapazes e invisíveis.

Aristóteles (2016) defende que a política deve ser aplicada e utilizada para que por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado. Entretanto podemos analisar que o Governo não promove esse equilíbrio, mesmo que a habitação, saúde e alimentação sejam direitos garantidos e defendidos pela Constituição Federal, observa-se que para os moradores de rua, os mesmos são negados, evidenciando e reafirmando a importância do Estado relacionado ao combate da diminuição dessa problemática.

De acordo com pesquisas realizadas entre os anos de 2007 e 2008, pelo Ministério do Desenvolvimento Social, os três principais motivos que influenciam as pessoas a morarem nas ruas são o alcoolismo e/ou uso de drogas, conflitos familiares e o desemprego, podendo ser somente um dos motivos ou mais de um atrelado. Outros fatores indicados como motivos para essa situação são jovens e adolescentes que passam por violências, desentendimentos familiares ou abusos domésticos, gerando a eles a rua como uma alternativa de fuga dessa realidade, entretanto, a vida na rua está extremamente ligada à pobreza extrema e exclusão social.

Além disso, a negligência do Estado perante a esse grupo, é evidente, existindo leis que regem e protegem esses moradores, entretanto, não sendo aplicada de forma coerente para que haja uma mudança nesse quadro, consequentemente deixando esse grupo a mercê da sociedade, onde o desamparo é uma realidade forte no cotidiano.

1.2 JUSTIFICATIVA

A invisibilidade perante a sociedade desse grupo exposto a vulnerabilidade social, se faz de extrema importância para investigações que apontem métodos para suprir as necessidades presentes na vida desses moradores, principalmente se tratando de jovens e adolescentes, tratados como foco dessa pesquisa, que são o futuro do mundo.

Em 2009, após os resultados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, realizada sob a coordenação do MDS, foi obtido um enorme avanço nos conhecimentos necessários para que haja aprimoramentos na de políticas públicas referentes à População em Situação de Rua, podendo ser possível caracterizar essa população e planejar formas de políticas públicas nesse segmento.

Os resultados afirmam que aproximadamente 25% dos pesquisados não possuem qualquer documentação pessoal, dificultando ainda mais a obtenção de emprego, acesso a serviços públicos, benefícios e programas governamentais. No que se refere à escolaridade, uma enorme quantidade da população que participou da pesquisa, não estavam em escola no período da pesquisa (95%). Aproximadamente 75% sabiam ler e escrever, 15% nunca havia estudado e a metade dos pesquisados possuíam apenas o primeiro grau incompleto.

Diante do levantamento realizado no ano de 2011, pela Secretaria de Direitos Humanos em parceria com IDEST, havia em torno de 24 mil crianças e adolescentes morando nas ruas em diversas cidades do país, além disso, as pesquisas afirmam que 3 em cada 10 pessoas em situação de rua são menores de idade, ou seja, o seu desenvolvimento intelectual e de vida, é baseado em desesperança de uma vida digna, não sendo notados pelos profissionais que trabalham especificamente nessa situação, sendo inviabilizados e ignorados por programas que amparam moradores de rua, devido a sua faixa etária.

Desta forma, a não existência de edificações suficientes e capacitadas para suprir a necessidades desses moradores, é uma realidade, juntamente com o não apoio da sociedade para que haja inserção social para esses jovens e adolescentes. Diante disso, há uma necessidade de reverter esse quadro, proporcionando aos jovens e adolescentes uma realidade e um futuro diferentes, sendo esses, com expectativas de qualidade de vida. Sendo necessários discussão e o debate sobre a importância e o conceito de centro de apoio para jovens e adolescentes moradores de rua, para que assim possa ser proporcionado impacto de formas positivas na vida de cada um, pois a situação é agravante e a invisibilidade presente para esse assunto, se faz fortemente e intensamente existente no cotidiano do brasileiro, podendo gerar sequelas ainda maiores na vida e no psicológico desse público que se faz presente em uma situação de total vulnerabilidade social.

1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor a implantação de um projeto de Centro de Apoio para Jovens e Adolescentes Moradores de Rua, localizado em Cuiabá MT.

Os objetivos específicos são:

- Realizar um estudo sobre a importância e necessidade de um Centro de Apoio para Jovens e Adolescentes Moradores de Rua em Cuiabá MT.
- Analisar a problemática relacionada ao tema proposto.
- Desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Apoio para Moradores de Rua.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS

2.1.1 AGENDA 2030

Elaborada em setembro de 2015 por representantes de países membros da ONU, a Agenda 2030 veio como solução para a erradicação do maior desafio global, a pobreza. Trata-se de um plano de ação para o planeta com o objetivo principal de buscar e fortalecer a paz mundial. Esse plano de ação objetiva promover vida digna a todos e erradicar a pobreza, a partir das 169 metas determinadas e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS (Figura 1). Os 17 objetivos focam nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: a economia, a social e a ambiental, apoiando e estimulando ações em áreas de grande importância social para a humanidade: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. Através disso, os países se comprometeram a tomar decisões e medidas que promovem o desenvolvimento sustentável no mundo até o ano de 2030.

Figura 01



Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

2.1.2 VULNERABILIDADE SOCIAL

Conceito esse que é estudado e abordado desde os anos noventa, o levantamento de discussões sobre vulnerabilidade social se torna de extrema importância no contexto brasileiro, para que haja o entendimento da problemática que ocorre no dia a dia de boa parte da população brasileira, ressaltando a importância de políticas públicas que proporcionem a igualdade e equidade social, ou seja, as políticas públicas estão diretamente ligados a influência moral e social da população, sendo refletidas através da educação, saúde, saneamento básico, moradia, entre outros. De acordo com Vignoli (2006)

[...] o Estado oferece incentivos, fornece subsídios e transferências, habilita a infra-estrutura e o equipamento, disponibiliza serviços básicos e projeta, supervisiona e/ou sustenta sistemas de segurança e proteção social. Por meio dessas ações e das políticas que as comandam, o Estado age para responder, ou adaptar-se, aos riscos sociodemográficos (VIGNOLI, 2006, p. 97).

A vulnerabilidade social se faz fortemente presente na sociedade, estando diretamente ligada a condição de grupos considerados minorias, onde estão à margem da sociedade, ou seja, estão passando pelo processo de exclusão social por diversos motivos, sendo o principal deles por fatores socioeconômicos, além disso, a vulnerabilidade social está estreitamente em relação com a fragilidade moral de um grupo ou indivíduo, interligando com a violação dos direitos humanos, devido a posição na sociedade que os mesmos estão. Para Vignoli (2001, pg.2) a vulnerabilidade social se dá pela falta de acesso de grupos da sociedade às estruturas de oportunidades que o mercado oferece, através do estado ou sociedade, destacando um conjunto de atributos com uma grande carência para o aproveitamento das oportunidades

fornecidas. Bruseke (2017) defende a vulnerabilidade como um conjunto de fatores, que se envolvem de diversas formas, expondo um único indivíduo ou grupos a riscos e contingências.

Entretanto, não devemos confundir vulnerabilidade com pobreza, mesmo que ambos os conceitos e realidades estejam estritamente ligados e relacionados, pois a sociedade que possui a pobreza como uma realidade constante, estando vulneráveis a privações de benefícios presentes no cotidiano brasileiro.

2.1.3 EXCLUSÃO SOCIAL

De acordo com Vêras (2001, p. 44) a exclusão social está presente na sociedade desde os tempos coloniais, entretanto, se faz presente mais fortemente durante o período de ditadura militar (1965), se estendendo até os dias de hoje no nosso cotidiano.

A exclusão social é um fato que ocorre na nossa sociedade com diversos indivíduos, presente fortemente na vida da população em vulnerabilidade social, tais como os moradores de rua, se trata da forma que esses indivíduos são privados e excluídos de atividades específicas que ocorrem na sociedade e até mesmo dos direitos humanos, devido a sua condição social. Utilizado normalmente em relação à desigualdade presente na sociedade, à exclusão social trata da forma em que um grupo ou indivíduo é privado da convivência com a sociedade, não possuindo acesso aos direitos fundamentais ligados ao desenvolvimento humano, podendo ser dividida em exclusão econômica, exclusão política e exclusão social, refletidas através da privação do acesso a saúde, trabalho, moradia, educação, dentre outros.

Afirmado por Sposati (1999, pg. 129-130) o conceito exclusão social vai além de questões culturais e éticas se comparado ao conceito de pobreza, pois a exclusão está diretamente ligada à privação, discriminação e desigualdade, por motivos como idade, opção sexual, cor, raça, entre outros, já a pobreza pode estar somente ligada a privação.

A partir disso, compreendemos que a exclusão social é uma triste realidade na vida de diversos indivíduos, que ficam a margem da sociedade, tais como os moradores de rua, refletindo diretamente nas perspectivas de vida desses jovens e adolescentes, com isso se faz necessário programa e modos de reverter esse quadro, para que haja a inclusão social de todos a partir dos direitos humanos, proporcionando novos horizontes e novas oportunidades para a obtenção de um vida de qualidade.

2.1.4 MORADORES DE RUA

Presentes em toda a história da humanidade, a presença de moradores de rua se faz presente no Brasil, na sociedade brasileira há um alto índice de pessoas em situação permanente de vulnerabilidade social, sendo eles os moradores de rua, refletindo a precariedade e desigualdade da vida, presenciando diariamente a exclusão social devido a sua situação de moradia atual. No Brasil, é pequena a quantidade de estudos sobre a história da população em situação de ruas. Em meados de 1990 a situação de pessoas em rua começou a ganhar visibilidade a partir de pesquisas que foram iniciadas em relação a esse caso perante o governo. A partir disso, houve a conscientização e a visibilidade necessária sobre os direitos das pessoas em situação de rua, ocorrendo assim à inclusão dessa questão na agenda pública, obtendo um ponto importante, sendo ele, a aprovação do PNPR³ e do PNDH-3⁴.

³ Política Nacional para a População em Situação de Rua

Segundo a definição da Secretaria Nacional de Assistência Social, a população em situação de rua é caracterizada por ser um grupo populacional, de diversas faixas etárias e de diferentes realidades, sendo comum entre todos, a condição de pobreza absoluta, exclusão social, falta de habitação, utilizando a rua como moradia e forma de sustento, sendo temporário ou permanente. Já para a o Ministério de Desenvolvimento Social, a população de rua é “um grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular”.

Conforme o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, a população em situação de rua é composta por grupo populacional diverso que possui alguns quesitos em com, tais como, a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados e/ou interrompidos, inexistência de moradia convencional regular, utilizando as ruas como forma de sustento ou como forma de moradia, temporária ou permanente.

Conforme a ONU, se trata de uma definição ampla, envolvendo diversos problemas sem necessariamente gerados pela mesma causa, ou seja, moradores de ruas são todos os que vivem desde em favelas, cortiços, habitações sem condições de salubridade, além dos que vivem nas ruas.

Com vários conceitos que se divergem, defendidos por diversos autores, as citações acima afirmam que a população em situação de rua é uma realidade constante, que além de todo o conflito social, passam pela exclusão social diariamente, sendo esse um fator que influencia diretamente na vida do indivíduo, impactando-o e gerando a desmotivação e desesperança para esse grupo.

⁴ Programa Nacional de Direitos Humanos 3

2.1.5 INSERÇÃO SOCIAL

Sendo um conceito muito amplo, por livros e pela política pública, a inserção social está estreitamente ligada às políticas públicas existentes para que haja redução da desigualdade presente na sociedade, para que haja uma forma de inserir pessoas que estão à margem da sociedade em termos socioeconômicos, devido à sua condição social, raça, opção sexual, sexo, condição física, podendo ser através de projetos profissionalizantes, projetos educativos, moradia, entre outras formas de inclui-los, para que os mesmos possam usufruir dos seus direitos.

Nesse conceito, são defendidas e aplicadas as leis que regem os direitos que a sociedade possui tais como habitação, saúde, educação e trabalho. Com isso, se faz importante a atenção para formas de inserir na sociedade os moradores de rua, que necessitam de formas para que o mesmo aconteça.

A partir disso, a inserção social pode ser realizada através de programas que envolvam a sociedade nos termos culturais, profissionais, educacional, dentre outros, sendo essas formas que abrangem toda a sociedade a partir de suas necessidades e direitos. Todo o ser humano possui um lugar na sociedade, exercendo um papel, com isso, a inserção social vem como um benefício na vida do indivíduo, proporcionando oportunidades para a pessoa se integrar ao convívio social, gerando o sentimento de ser útil no seu cotidiano, aumentando sua autoestima e fazendo com que o indivíduo visualize a sua importância na sociedade, por exemplo através da realização de um trabalho. A inserção social age como um papel fundamental de valorização da vida do indivíduo, sendo capaz de influenciar em suas emoções e sentimentos de valorização, mostrando a todos que condições socioeconômicas não diferem os seres humanos, devendo haver igualdade a todos perante a sociedade e perante as leis.

2.2 FUNÇÕES E USOS

Segundo Oliveira (2015) os abrigos para pessoas com vulnerabilidade social em situação de moradia de rua, tem como função promover atendimento especializado a população, realizando atendimentos individuais e coletivos com os devidos amparos necessários para a população, com base nisso, podemos concluir que o centro de apoio para moradores de rua tem como objetivos principais acolher e garantir proteção necessária para os indivíduos em situação de rua, contribuindo diretamente para a reinserção social.

O centro de apoio possui como função o auxílio de estabilização e reinserção social, ou seja, o centro de apoio necessita ser um ponto de referência que proporcione segurança e proteção para que os moradores em situação possam se sentir confortável em utilizar desse espaço, com base nisso, faz-se necessário que as pessoas acolhidas pelo centro de apoio possuam estímulos para que não retornem as ruas, proporcionando aos mesmos uma perspectiva de vida, através de oportunidades e incentivos fornecidos, visando também o resgate da autoestima e esperança desses jovens e adolescentes.

O centro de apoio consiste em identificar jovens de adolescentes em situação de rua e extrema pobreza, abrangentes para adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, ou jovens de 18 a 21 anos, proporcionando soluções e apoio para os mesmos. Baseado nisso, o centro de apoio para os moradores de rua, voltado para o público de jovens e adolescentes da cidade de Cuiabá localizado no Estado de Mato Grosso, tem como objetivo promover serviços especializados, promovendo cursos profissionalizantes, convívio social, educação cultural e ambiental, assistência ambulatorial, apoio psicológico e preparação para a reinserção social, dando o devido valor ao indivíduo, através de um fácil acesso ao centro apoio.

2.3 HISTÓRICO CASAS DE APOIO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUAS

De acordo com pesquisa realizada em 2018 pelo projeto “Quero te conhecer” da Secretaria Municipal de Assistência Social, a maior população dos moradores de rua, são jovens homens que possuem entre 22 e 31 anos, em número aproximadamente de 150 pessoas.

Em Cuiabá há três unidades de acolhimento para adultos, com capacidade limite de 50 pessoas, sendo elas, o albergue Manoel Miráglia e a Casa de Abrigamento Porto, sendo responsabilidade dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) a distribuição de vagas e triagem, para que os usuários tenham acesso a uma cama, quatro refeições diárias e assistência social. No albergue Miráglia José Leonel Da Costa Pinto, há um quarto exclusivo para dependentes químicos, pois necessitam de atendimento diferencial, além de possuir 15 vagas para demais usuários, divididos em quatro quartos, sendo três masculinos e um feminino, possuindo lotação máxima em dias de frio. As vagas nos albergues são provisórias, sendo trabalhado com um período de 20 dias, podendo estender até três meses, para que haja um tratamento médico, regularização de documentação pessoal, entre demais serviços, se isso não ocorrer, é feito um remanejamento pelos responsáveis dos albergues.

2.3.1 CENTRO POP

O Centro POP⁵ é um local que busca oferecer o apoio para pessoas em situação de rua, tratando dos serviços da proteção social especial de média complexidade, este possui um caderno de parâmetros e orientações para a implantação

⁵ Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua – Centro de apoio com apoio para moradores de rua.

desse método nas cidades que desejam implantar esse programa, subsidiando o município e o Conselho de Assistência Social para o exercício dessa função, sendo necessária a integração das ações do Centro POP com os órgãos de políticas pública, políticas da assistência social e dos órgãos de defesa de direitos, consequentemente gerando um impacto maior na autonomia da população, com visão de nova qualidade de vida. Para a implantação do Centro POP deve ser seguidos parâmetros desde as etapas para o planejamento da implantação até as orientações técnicas e metodológicas necessárias para que haja a realização do trabalho social desenvolvido, para que haja o impacto social esperado, sendo obrigatório o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, sendo possível haver a oferta de Serviço Especializado em Abordagem Social.

Para a implantação do Centro POP é de responsabilidade da gestão local a escolha da localização até a quantidade de unidades, a partir de um diagnóstico socioterritorial, para que haja a escolha de um local com maior predominância do público alvo, possuindo um dos principais quesitos, ser de fácil acesso, com trânsito intenso e deve conter acessibilidade em toda a edificação, não somente para aqueles que possuem dificuldades de locomoção, deve proporcionar também acessibilidade para demais dificuldades, por exemplo, deficiência auditiva e visual.

2.3.2 CENTRO POP EM CUIABÁ

Em 2013 foi aberto o primeiro Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua em Cuiabá, localizado na Rua Pedro Celestino, esquina com a Rua Campo Grande, no centro da cidade, prestando serviço a uma média de 80 famílias/pessoas por mês, seguindo o regulamento federal, com especialização na população adulta que mora na rua e pessoas abordadas por equipes de abordagens sociais. As pessoas atendidas possuíam acesso a banho, alimentação e salas de descansos presentes na edificação.

Com uma equipe especializada e interdisciplinar, o Centro Pop visava prestar acompanhamento e atendimento a toda população que frequentem esse local, disponibilizando 3 refeições por dia, sendo elas, café da manhã, almoço e lanche, além da higiene pessoal.

O Centro Pop em Cuiabá visava respeitar as escolhas individuais dos usuários em relação às especificidades do atendimento, incentivar e colaborar para novos projetos de vida e promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária. Buscando formas de estimular na sociedade a solidariedade e consciência através de ações para doações de cobertores, agasalhos, entre outros itens que ajudem e amenizem as condições lamentáveis em que os moradores de ruas vivem.

Entretanto, os resultados não foram de total sucesso, pois o Centro Pop não proporcionava incentivo e assistência suficiente para que os usuários buscassem uma nova qualidade de vida, através de cursos profissionalizantes ou outras soluções, gerando um aumento de índices de assaltos nas redondezas onde estava localizado o Centro Pop, ou seja, no período em que o Centro Pop estava em funcionamento, os usuários usufruíam dos benefícios e no período noturno onde o Centro Pop estava fechado havia assaltos constantes nas redondezas do edifício e do Centro Histórico de Cuiabá.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO ÂMBITO INTERNACIONAL – ARTIGO 25

No que se refere à Declaração Universal dos Direitos Humanos, conferido no Artigo 25 adotado em 10 de dezembro de 1948, abrange uma gama de direitos conferidos a toda a população, sendo assentido o direito social e econômico a todos. Resignado pelo o Artigo 25:

Todos os seres humanos têm direito a um padrão de vida capaz de assegurar a saúde e bem-estar de si mesmo e de sua família, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice, outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

Afirmado pelo Artigo 25, todos possuem o direito a uma vida com qualidade de vida, independente de faixa etária, cor, padrão de vida, raça ou sexo, devendo ser aplicado em todos os lugares, sem discrepância.

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO ÂMBITO NACIONAL – LEI Nº 95/2016

No Brasil há diversas leis que protegem os direitos humanos, no qual trata todos de forma igualitárias, sendo um de seus fundamentos, assegurar a todos os cidadãos a dignidade humana, tais como a Lei nº 95 de 17 de dezembro de 2016, presente na Emenda Constitucional, que aponta os direitos sociais através do Art.6º, sendo eles:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Além disso, essa lei afirma que todos são iguais, sem haver discrepância entre a sociedade, através do Art 5º que cita:

Art 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO ÂMBITO LOCAL – CÓDIGO ESTADUAL DE PROTEÇÃO A INFÂNCIA E A JUVENTUDE ART 4º/1991

O acesso à cultura, a convivência social, a saúde e oportunidades profissionais são direitos legitimados por lei a todos, e dever do Poder Público fornecer para a sociedade, assegurado pela Lei nº 5.892 presente no Código Estadual de Proteção à infância e a Juventude, de 11 de dezembro de 1991, onde no Art 4º é decretado:

Art 4º É dever da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta propriedade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer em geral, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Presente na mesma Lei nº 5.892, é defendido o direito do adolescente referente a profissionalização, sendo aplicado e defendido no Art 29º, decretado:

Art 29º O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados entre os seguintes aspectos:

I – Respeito à condição peculiar de individuo em desenvolvimento;

II – Capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

Sendo assim, esse é um direito a todos os adolescentes, até mesmo aos moradores de ruas que perdem a esperança e oportunidade, pela sua condição de vida.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1. QUALIDADE DE VIDA

A arquitetura desenvolve é de extrema importância no que se refere qualidade de vida, pois ela permeia a melhoria de conforto no ambiente de convívio, podendo se tratar de conforto acústico, conforto climático ou conforto visual, agindo diretamente na qualidade de vida mental ou física daqueles que utilizam os espaços arquitetônicos. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) (1995), a qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações.

A qualidade de vida envolve desde o bem estar mental, emocional, físico e psicológico, como saúde, educação, família, relacionamentos sociais e demais parâmetros que afetam a vida humana, não somente ligada a saúde. Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012 p.15) “a compreensão sobre qualidade de vida lida com inúmeros campos de conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante inter-relação”.

A elaboração de um centro de apoio para moradores de rua fornece novas oportunidades para esses moradores, tais como a possibilidade de inserção social, qualificação profissional, aprendizado cultural, assistência social e psicológica, além de serviços ambulatoriais, gerando assim uma melhoria na qualidade de vida dessa população e da sociedade geral, pois estará incluindo novos cidadãos na sociedade, para a contribuição de uma sociedade e relação social, gerado através de parâmetros sociais, de saúde, econômicos e profissionais amparados na casa de apoio.

4.2 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

A aplicação e utilização da educação ambiental é um ponto fundamental e de importante aplicação, sendo um dos pilares da preservação ambiental, visando conscientizar a população sobre a importância do meio ambiente e como utilizar de forma consciente seus benefícios. De acordo com o IBDN (2018):

Muito longe de se limitar a falar apenas sobre a preservação da natureza, a Educação Ambiental é um processo que possibilita o indivíduo e a comunidade como um todo construir seus valores, habilidades, adquirir conhecimentos e agir de maneira consciente e sadia, impactando positivamente para o meio ambiente e a qualidade de vida”.

Com isso, promover atividades que incentivem o respeito ao ambiente se torna aplicável de diversas maneiras, tais como o trabalho de horta comunitária para consumo próprio, utilização da técnica de compostagem, coleta seletiva promove aos moradores de rua a aproximação com a natureza, através de um refúgio para biodiversidade, além de ajudar a combater ilhas de calor presente na edificação, proporcionando aos praticantes a diminuição do stress, o trabalho a paciência e técnicas manuais, transformando a educação ambiental em sinônimo de cidadania.

4.3 INOVAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA

O jovem e adolescente morador de rua se sente inferior aos demais presentes na sociedade, devido as suas condições físicas, psicológicas, financeiras e de saúde, afetando diretamente no seu desenvolvimento social, o que gera um sentimento de insuficiência em cada um, com isso, jovem e adolescente nessa situação não buscam novos conhecimentos e novos horizontes, pois acreditam não serem suficientes para isso.

O centro de apoio para jovens e adolescentes moradores de rua atrela os conhecimentos socioeconômicos adquiridos com a educação ambiental, disponibilizando o contato direto ao conhecimento a pratica da compostagem, seleta coletiva, práticas da horta comunitária para o próprio consumo, que proporciona diversos benefícios para a vida e para o cotidiano do ser humano, tais como o refúgio para a biodiversidade e contato direto com a natureza. Trabalhando diretamente a educação ambiental, um ponto de extrema importância para a sociedade, pois permeiam ações de sustentabilidade.

No que se refere à importância da Educação ambiental atrelada a arquitetura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação ambiental (1999), afirma que:

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Sendo esse um quesito de extrema importância nos dias de hoje, principalmente por se tratar diretamente sobre a sustentabilidade no ensino dos jovens e adolescentes, vem como uma forma de inserção social a partir de conhecimentos que são necessários na vida da sociedade, ou seja, a utilização da educação ambiental como dispositivo de incentivo e inserção social.

Além disso, a utilização da cultura e arte influencia diretamente na vida do indivíduo, ajudante indiretamente e diretamente na construção da personalidade e do caráter do indivíduo, onde as oficinas de música, dança, artesanato, escultura, teatro e demais incentivam os indivíduos a buscarem a melhoria, pois é trabalhado o desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento socioemocional, transformando em pilares para a formação de personalidade, pois melhora o aprendizado, proporciona relacionamentos interpessoais, atividades em grupos e desenvolvimento de autoconfiança, abrindo a mente para novos conhecimentos, podendo acrescentar o aprendizado intercultural. A partir do desenvolvimento sociemocional, o indivíduo começa a aprimorar a capacidade de absorção experiências e aprendizados, permitindo assim a extração de ensinamentos práticos e subjetivos, auxiliando na formação de seres mais sociáveis e abertos para novas oportunidades e elaborando um novo pensamento crítico e equilíbrio emocional. A oportunidade de cursos profissionalizantes se faz de extrema importância nessa área, pois permite a essa população novas proporções e oportunidades de qualidade de vida, pois haverá assim novas oportunidades de inserção social, dando a cada indivíduo o direito a uma vida digna

5 ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE REFERÊNCIA

5.1.1 PROJETO ARQUITETÔNICO 01

Espaço Guy Môquet / Oeco architectes

Localizado na França, o Espaço Guy Môquet foi elaborado pelo Oeco Architects no ano de 2017, e conta com uma área de 1776.0m². Com sua técnica construtiva de forma consideravelmente fácil, esse projeto se destaca, se baseando em

um edifício que reúne centro de lazer, alojamento coletivo e salão de festas. O projeto tem como principal objetivo atrair jovens para sua utilização. Trata-se de um projeto que é um pivô de várias geometrias, possuindo diferentes fachadas de concreto, onde os meios níveis criam volumes na sua fachada através das conexões de espaços da edificação. O Alojamento se localiza no pavimento superior e na cobertura, possuindo um terraço da cobertura com um vista que permite a visualização de toda a passagem no entorno e a visualização do pôr-do-sol.

Figura 2: Planta de Localização



6

Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

Figura 3: Plantas baixas



7

Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

⁶ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

Localizado na entrada da cidade, é um edifício notado por todos devido a sua forma e materiais atrativos que formam um elemento maciço, onde sua implantação proporciona grandes espaços ao ar livre, sendo um quesito aplicável no projeto de centro de apoio para moradores de rua. O projeto é um elemento com diferentes fachadas de concreto com diversas geometrias, divididos em 4 pavimentos, conforme plantas apresentadas acima.

Figura 4: Corte



⁸ Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

Figura 5: Imagens internas



⁹ Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

⁷ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

⁸ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

⁹ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

Os pavimentos possuem acessos independentes que se dão através de escadas externas e terraços, proporcionando liberdade de uso para os usuários (FIGURA 04 E 05).

Implantados nos três primeiros pavimentos, o Espaço Juvenil é definido através de um espaço aberto, que se necessário pode ser dividido, se trata de um espaço organizado ao redor de um átrio, onde todos os demais espaços se abrem ao redor, conectando o salão do baile com o Espaço juvenil, entretanto possuindo acesso independente.

No que se trata da fachada, há presença de um único material, o concreto. (Figura 06).

Possuindo um tratamento duplo, as aberturas foram feitas através de concreto liso e a fachada do primeiro plano através do concreto moldado em uma matriz vertical. (Figura 07)

As fachadas se adaptam a cada orientação solar, ou seja, algumas fachadas são permeáveis e estão protegidas por brises, outras são mais opacas, variando com as orientações solares e os ventos predominantes, formando um todo homogêneo.

Figura 6: Fachada



¹⁰Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

Figura 7: Fachada



¹¹Fonte: ARCHIDAILY, 2018.

¹⁰ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

¹¹ Disponível em: < www.archdaily.com.br/br/890070/espaco-guy-uy-moquet-oeco-architectes/5a67230df197cc69010002f4-space-guy-moquet-oeco-architectes-floor-plans >

5.1.2 PROJETO ARQUITETÔNICO 02

Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos

Localizado em Santiago – Chile, esse Centro Cultural compreende uma área de 1400.0m², projeto do ano de 2015.

Figura 8: Vista superior



Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹²

¹² Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

Localizado em Lo Barnechea, o Centro Cultural (Figura 08) está presente em uma zona residencial em crescimento, com pouco comércio. Possui uma praça pública no edifício vizinho, onde intercala tipologias construtivas entre arquitetura tradicional e contemporânea, de acordo com a geografia do entorno, criou-se um centro de integração no edifício, ligando os usuários internos do edifício com os usuários externos, como a representação da imagem a seguir.

Figura 9: Vista pátio central

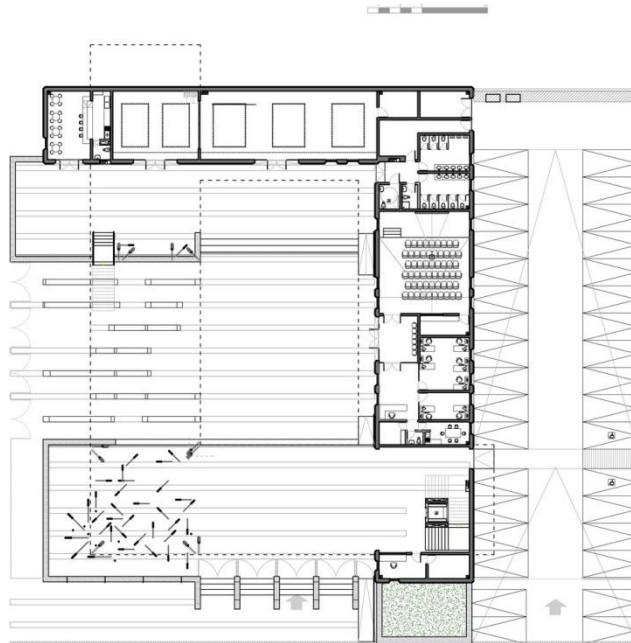


Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹³

¹³ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

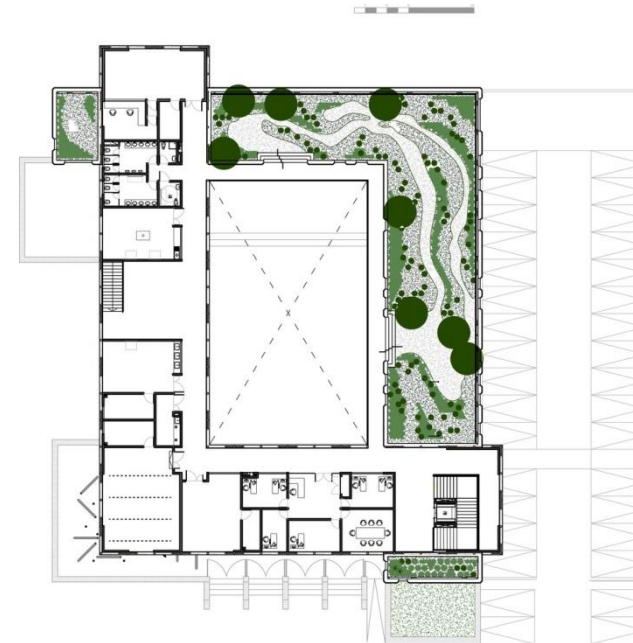
Dividido em dois pavimentos, no primeiro pavimento estão localizados o auditório, sala de exposições, cafeteria, entre outros, e no segundo pavimento localizam-se as áreas de oficinas de artes musicais, plásticas, cênicas, culinárias, etc, como identificados nas imagens abaixo.

Figura 10: Planta baixa



Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹⁴

Figura 11: Planta baixa



Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹⁵

¹⁴ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

¹⁵ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

O projeto possui aberturas para a rua e para a praça vizinha, dando ênfase na ideia de um lugar público, o volume suspenso é sustentado através de um conjunto de pilares, simbolizando usuários, dando a entender que sem eles o edifício não existiria. (Figura 12)

Figura 12: Vista externa

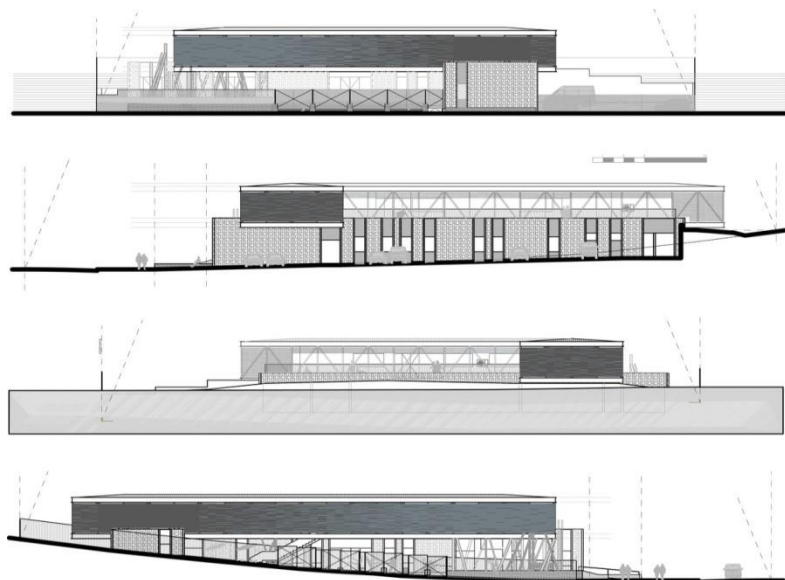


Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹⁶

¹⁶ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

A materialidade do edifício foi definida para cada volume, ou seja, a base é de concreto armado revestido em pedra, já o volume suspenso é uma ponte formada por estrutura metálica e laje pós-tensionada. As fachadas contemplam desses materiais acrescentados de vidro, onde o tratamento térmico se dá pelas suas aberturas e ventilações cruzadas. (Figura 13 e 14)

Figura 13: Fachadas



Fonte: ARCHIDAILY, 2018.¹⁷

Figura 14: Vista externa



Fonte: ARCHIDAILY, 2018¹⁸.

¹⁷ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

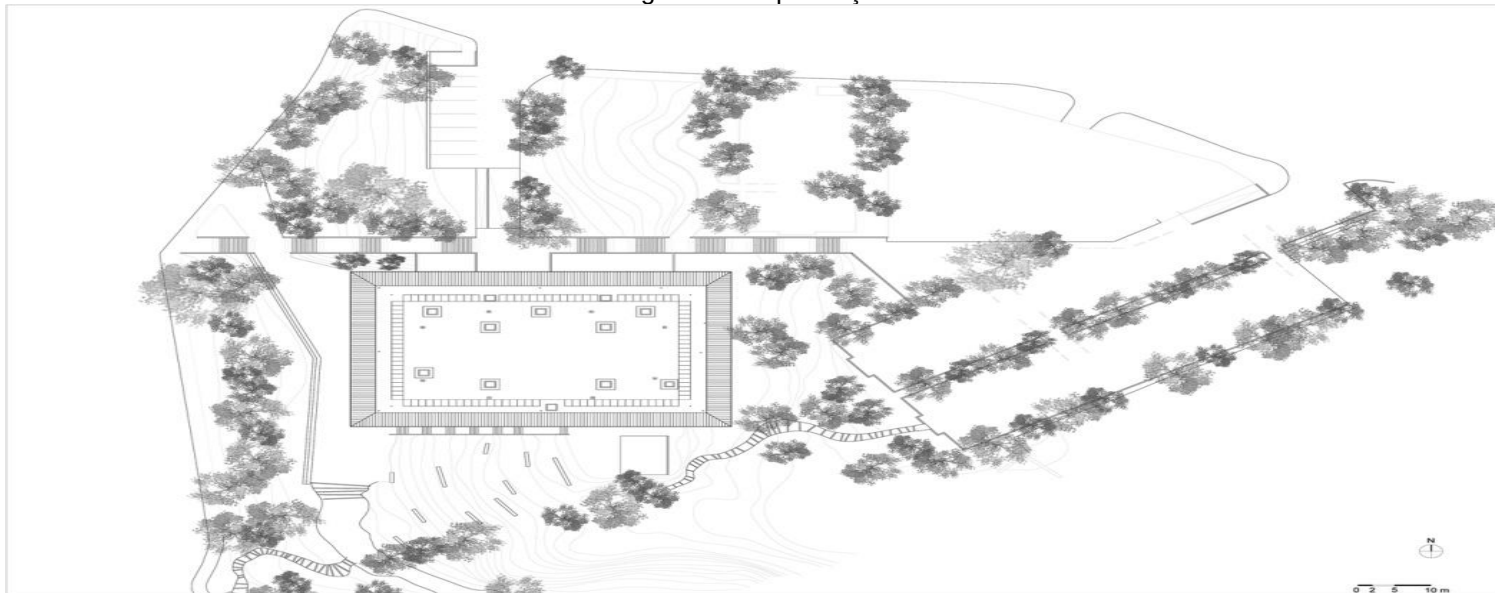
¹⁸ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos

5.1.3 PROJETO ARQUITETÔNICO 03

Centro Cultural Alb'Oru / Devaux & Devaux Architectes + atel'erarchitecture **Arquitetos**

Localizada na França, compreende uma área de 2812,0m², projetado no ano de 2015, o terreno onde está locado o edifício (Figura 15), é conhecido como um grande parque aberto para a cidade de Bastia, respeitando e preservando a vegetação ao redor, são criados espaços para sentar junto às sombras proporcionadas por pinheiros e eucaliptos.

Figura 15: Implantação

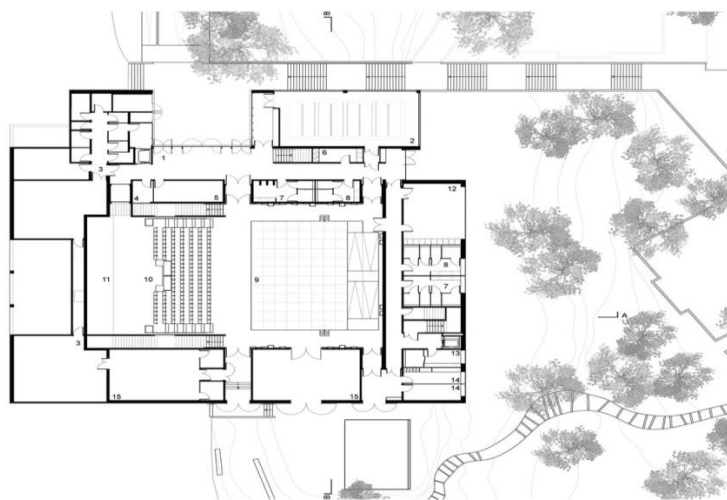


Fonte: Archdaily, 2018¹⁹

¹⁹ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/798129/centro-cultural-alboru-devaux-and-devaux-architectes-plus-atelerarchitecture

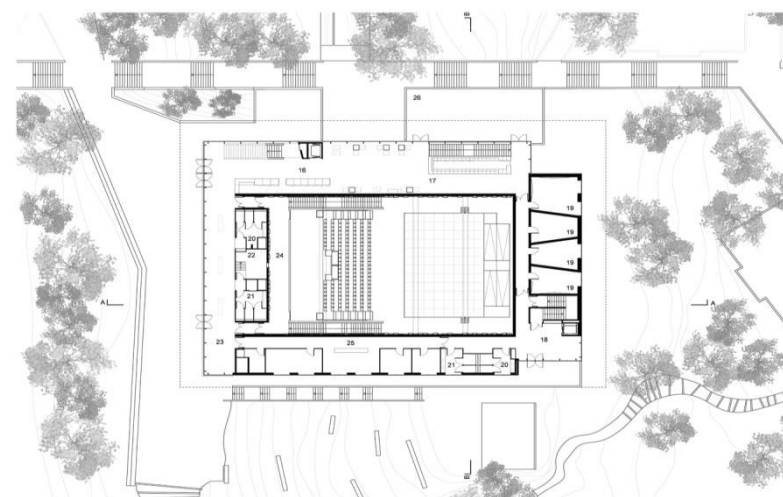
Os locais de multidão e movimentos, tais como espetáculos, estão localizados no pavimento sólido, construído com blocos de concretos em tons terrosos, ancorada no solo. O bloco do auditório contempla a área do palco e do saguão, além de salas de ensaio, camarins, salas dos artistas, áreas técnicas e setor administrativo como são possível observar nas imagens a seguir.

Figura 16: Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily, 2018²⁰

Figura 17: Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily, 2018²¹

²⁰ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/798129/centro-cultural-alboru-devaux-and-devaux-architectes-plus-atelerarchitecture

²¹ Disponível em: www.archdaily.com.br/br/798129/centro-cultural-alboru-devaux-and-devaux-architectes-plus-atelerarchitecture

Já as salas de biblioteca de mídia e espaços que necessitam de tranquilidade e concentração, são relacionadas ao céu, em uma arquitetura aérea de brilho e leveza. Localizados acima das árvores; tem vistas para a vizinhança, oferecendo um ponto de vista único em direção ao horizonte, à cidade e o mar. (Figura 18)

Figura 18: Vista



Fonte: Archdaily, 2018.

As aberturas presentes no prédio proporciona o bom uso da iluminação natural, reduzindo custos do edifício, além disso, esse projeto possui o selo “Bâtiment Basse Consommation,” obtendo a cifra de BBC -20%, devido seu uso legal da energia.

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Arquitetônicos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	CONSTRUÍDA	CONSTRUÍDA	CONSTRUÍDA
	Localização	FRANÇA	CHILE	FRANÇA
	Metragem (m²)	1776,0	1400,0	2812,0
	Partido Arquitetônico	Geometria	Praça central	Natureza presente no terreno
	Ambientes Projetados	Alojamentos coletivos, espaço juvenil, salão de festas	Praça central, áreas de oficinas de artes musicais, plásticas, cênicas, culinárias, etc	Biblioteca, salas de mídias, sala de artes plásticas em geral
	Materiais construtivos	Concreto armado	Concreto armado revestido em pedra, vidro.	Blocos de concreto e vidro
	Sistema Construtivo	Concreto armado	Concreto, estrutura metálica e laje pós-tensionada	Blocos de concreto
	Condicionantes ambientais	Médio impacto ambiental	Pouco impacto ambiental	Pouco impacto ambiental
	Sistema energético	Não consta informações	Não consta informações	Iluminação natural e presença do selo “Bâtiment Basse Consommation,”

	Instalações complementares	Não consta informações	Não consta informações	Não consta informações
	Entorno	Residência e Comércio	Residência e pouco Comércio	Natureza

Apontamentos relevantes dos projetos de referência

Sendo comum entre todos os projetos, a obtenção de um ponto relevante se faz presente, a ligação entre o externo e o interno, de forma que não prenda o usuário somente dentro do edifício, mas que proporcione novas sensações na relação com o exterior, além de proporcionar muita presença de iluminação natural dentro de todos os projetos citados, fazendo assim que seja um incentivo para o uso consciente da energia.

Além disso, pode-se observar a presença do concreto nos projetos, como sistema construtivo e também como elemento estético presentes nas fachadas de formas diferenciadas e complementares, aplicados com cores e formas diferentes.

Outro ponto de destaque presente nos projetos é o respeito à natureza, se adaptando e valorizando ela, fazendo-a parte do projeto e não somente um complemento, dando a devida importância para aquela que faz com que o edifício seja mais eficiente e completo.

5.2 PROJETOS SOCIAIS REFERÊNCIA

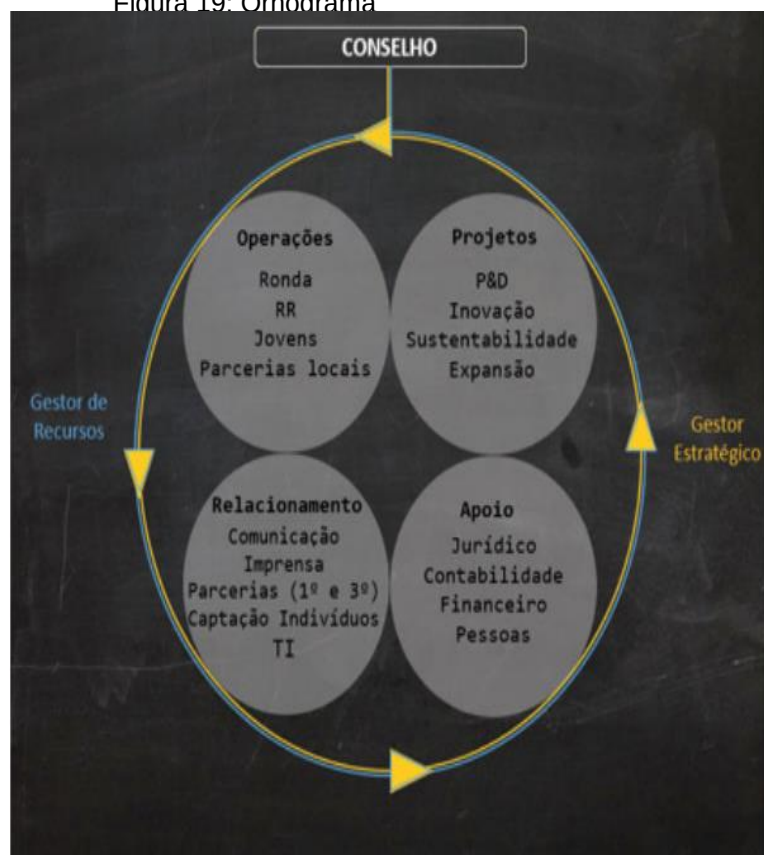
5.2.1 PROJETO RUAS

Projeto realizado em Rio de Janeiro, formado pelos gestores Breno Gouvêa, Larissa Montel e Rafael Costas, é uma organização apartidária e laica, baseada no respeito à Declaração Universal de Direitos Humanos e à Constituição Federal Brasileira, possui a missão de promover a população em situação de rua o bem estar e a cidadania por meio de informação e estímulo através da população dos bairros ao seu entorno. Com a visão de ser um modelo replicável no mundo todo através de seu modelo próprio e de fácil aplicação, podendo ser tornar uma franquia.

O projeto RUAS valoriza o ponto de vista de qualquer indivíduo, valorizando aqueles que cumprem com as atividades que se propõem a realizar, buscando sempre a evolução e oportunidades para que haja o desenvolvimento pessoal para todos os usuários atendidos e voluntários em todas suas atividades.

O projeto RUAS é estruturado em formato de células (Figura 16) sendo elas, Operações, Projetos, Apoio e Relacionamentos. Há colaboradores voluntários e fixos que atuam como gestores, gerenciando e acompanhando as atividades, metas e entregas das quatro células, sendo responsáveis pelas captações com pessoa jurídica e mantendo relação com o Conselho.

Figura 19: Ornodrama



Fonte: PROJETO RUAS, 2018²²

Figura 20: Ronda



Fonte: PROJETO RUAS, 2018²³

²² Disponível em: < projetoruas.org.br >

²³ Disponível em: < projetoruas.org.br >

As Rondas são as principais atividades realizadas pelo projeto RUAS (figura 19 e 20), ocorrem todas as terças-feiras à noite, simultaneamente, nas ruas de Botafogo, Leblon e Copacabana, sendo realizadas atividades com a população em situação de rua, intitulados como “atendidos”, realizados pela população capacitada que reside nesses locais. Dividida em três etapas, a primeira etapa é a capacitação de pessoas que estão indo pela primeira vez como voluntárias, onde ocorre a explicação do Projeto e é sanado todas as dúvidas. A segunda etapa é onde ocorre o início ao atendimento na rua, havendo uma refeição dos voluntários junto com os moradores de rua, e logo em seguida, é promovida uma roda de conversa, todas as dinâmicas ocorrem com acompanhamento de profissionais multidisciplinares, envolvendo arte, cultura, tecnologia e saúde. A terceira etapa se trata de uma reflexão no final da ronda, onde cada voluntário que participou expressa o seu feedback da ação. Além disso, ocorrem doações de kits de higiene pessoal, cobertores, roupas e calçados, seguindo a necessidade de cada usuário.

Inicialmente focado em adultos em situação de rua, as dinâmicas e atividades que ocorrem além da ronda são todas voltadas e direcionadas para esse público, entretanto, crianças e adolescentes se interessaram e começaram a participar das rondas, gerando nos gestores a percepção da delicada situação relacionada às crianças na realidade de ruas. A partir disso, foi criado o grupo Jovens, com objetivo de criar vínculos com adolescentes e crianças que estão em situação de rua e em situação de vulnerabilidade social. Eles participam e atuam em rondas e em pós-rondas, auxiliam na documentação e reconexão familiar, desenvolvem atividades culturais e lúdicas e visitam abrigos. No ano de 2018 foi criada uma roda de dinâmica com atividades específicas para o público infanto-juvenil, a partir disso, eles realizam visitas em abrigos e desenvolvem junto aos demais voluntários, oficinas de artesanato, cinema e aulas de português, com isso o grupo investiu em parcerias com instituições que atuam com esse público, mapeando e visando novos potenciais parceiros. A maioria das crianças e adolescentes possui família, entretanto com pouco contato frequente. A grande maioria são dependentes

químicos, e possuem entre 11 e 16 anos, procurando as ruas pelo vício nas drogas, buscando algum tipo de suporte social, devido a falta de estrutura familiar que eles vivenciem. Atualmente, a equipe dos Jovens é composta por 12 voluntários.

Ao contrário do que se pensa inicialmente, o projeto não tem como objetivo “retirar” pessoas da rua, mas mostrar oportunidades de mudança de vida, quando o usuário demonstra desejo de mudança, ocorre uma atuação chamada de Recupera e Reintegra (RR), que em parceria com as Rondas conecta o usuário a serviços específicos além das atividades proporcionadas semanalmente, tais como, Casas de recuperação/Dependência química, busca de emprego e regularização de documentação, serviços de saúde e reconexões familiares.

5.2.2 INSTITUTO CONSTRUIR

O Instituto Construir fundado em 2008, é localizada em São Paulo no Campos Elíseos, atual sede da instituição, é uma organização de assistência humanitária, sem fins lucrativos, que visa a construção de um mundo melhor. Teve início a partir de um grupo de amigos que se reuniam na região do Taboão da Serra e se distribuíam e revezavam para a distribuição de doações e sopa para os moradores de rua da região central de São Paulo. (Figura 18)

Figura 21: Os voluntários



Fonte: Archdaily, 2018

Disponível em: www.archdaily.com.br/br/798129/centro-cultural-alboru-devaux-and-devaux-architectes-plus-atelerarchitecture

Com a missão de prestar assistência humanitária à população em situação de rua, além da reintegração ao convívio social, oferecer capacitação profissional para o retorno ao mercado de trabalho, além de promover espaços para vivência para as crianças e desenvolver empreendimentos sociais com produtos sustentáveis, para que gerem renda para demais

projetos humanitários. A partir disso, o projeto distribui nos sábados e domingos, café da manhã, almoço e sopa solidária, além de fornecer higiene pessoal e atendimento psicológico. (Figura 19)

Figura 22: Funcionamento do Instituto



Fonte: Archdaily, 2018

Disponível em: www.archdaily.com.br/br/798129/centro-cultural-alboru-devaux-and-devaux-architectes-plus-atelerarchitecture

O Instituto possui alguns programas além desses para moradores de rua, assim como o Programa Esperança, que é voltado às crianças que residem nas comunidades ao entorno do Instituto, promovendo ações lúdicas, através de leitura, brincadeiras e jogos.

5.2.3 ANJOS DA NOITE

Realizado em São Paulo, na região da 25 de março e região Pátio do Colégio o projeto Anjos da Noite teve sua criação após Kaká Ferreira, o presidente do projeto, ser abordado por um idoso que possuía em torno de 60 anos, em uma noite fria de aproximadamente 4°C em São Paulo, e após ajuda-lo, ouviu a seguinte frase “Você é um anjo da noite”, comovendo e tocando o Kaká de tal forma que ele convidou alguns amigos e juntos fizeram uma sopa que servia aproximadamente 100 pessoas, sendo distribuído na Rua Amaral Gurgel. Após isso, as ações continuaram e foi adotado o nome sugerido pelo Ancião já citado, começando a arrecadações com amigos, vizinho, familiares, conhecidos, arrecadando roupas, agasalhos, alimentos e cobertores, visando diminuir o sofrimento dos moradores que vivem nessa situação.

Entretanto, Kaká e os demais voluntários com suas experiências através das ações observaram que não essa população não necessita de alimento somente para o corpo, pois há a necessidade de alimentar a alma de cada um, assim como precisam de respeito, carinho e entendimento, pois eles possuem sede de vida, através da esperança de uma melhor qualidade de vida, fazendo com que eles sintam que vale a pena viver. E destaca que a exclusão social se faz cada dia mais presente no dia a dia dessa população, faltando à prática da cidadania perante todos, gerando o aumento de excluídos, marginalizados e carentes intitulados pela população. Porém, Os Anjos da Noite não enxergam essa população desse modo, chamando-os de pessoas em dificuldade precisando de ajuda, indagando a população em geral o significado do termo cidadania e cidadãos.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos desta pesquisa são baseados através de diversas fontes e conhecimentos obtidos através de pesquisas bibliográficas que compreende artigos, teses, legislações incidentes ao tema, livros e periódicos, com isso, a pesquisa referente se trata de caráter qualitativo, além disso, a pesquisa de trata de caráter descritiva, pois é uma pesquisa aplicada que busca referências de dados existentes da população estudada.

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

Baseado em levantamentos realizados ao referencial projetual e teórico, foi elaborada uma análise completa da problemática em questão, com o objetivo principal da elaboração de um projeto arquitetônico que venha suprir e atender todas as necessidades do público alvo, Jovens e Adolescentes em situação de rua, para que haja um projeto que cumpra esse objetivo, a partir de projetos sociais e arquitetônicos utilizados como referência, compreende-se a necessidade da escolha de um terreno para a implantação do Centro de Apoio para Jovens e Adolescentes em situação de ruas, sendo um local de fácil acesso e acolhedor para essa população que vive em vulnerabilidade social. A partir disso, foi elaborado estudos pertinentes no terreno escolhido, analisando sua topografia, condicionantes climáticos, e demais condicionantes, como a aplicação de normas e leis locais, e a elaboração de um programa de necessidades completo.

6.1.1 O OBJETO

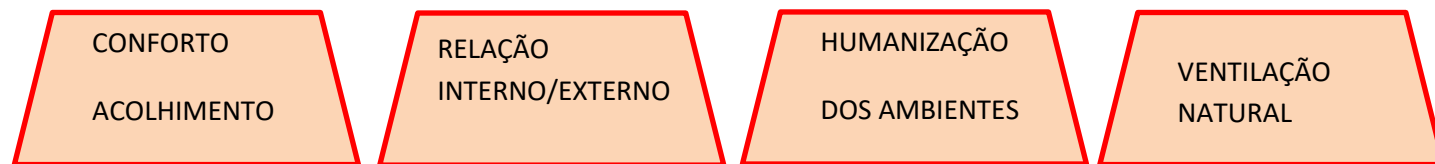
Através da análise completa da problemática citada durante o texto, com o objetivo da implantação de um projeto completo, que venha suprir as necessidades dos Jovens e Adolescentes, promovendo qualidade de vida e novas

perspectivas de vida, compreende-se e conclui-se a necessidade da escolha do terreno ser localizado em um bairro onde haja uma maior população referida, para que facilite o acesso do público alvo, sendo necessário um estudo completo dos condicionantes que permeiam o terreno para que o terreno compreenda a edificação seguindo a normatização local empregada.

6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

A edificação te como conceito estruturante (Figura 23) principal o acolhimento e conforto ao público alvo, trata de uma edificação ampla que tem como objetivo proporcionar apoio e oportunidades para jovens e adolescentes em situação de rua, ou seja, trata-se de uma relação com uma população que está em vulnerabilidade social necessitando de um local que supra suas necessidades. A edificação compreende espaços especializados, preparados e específicos para atendimento desse público, contando com uma integração do espaço interno e espaço externo, utilização da iluminação natural, contato com a natureza e contato com a educação ambiental, para que isso ocorra, a edificação foi elaborada através da humanização do ambiente.

Figura 23 – Conceitos estruturantes

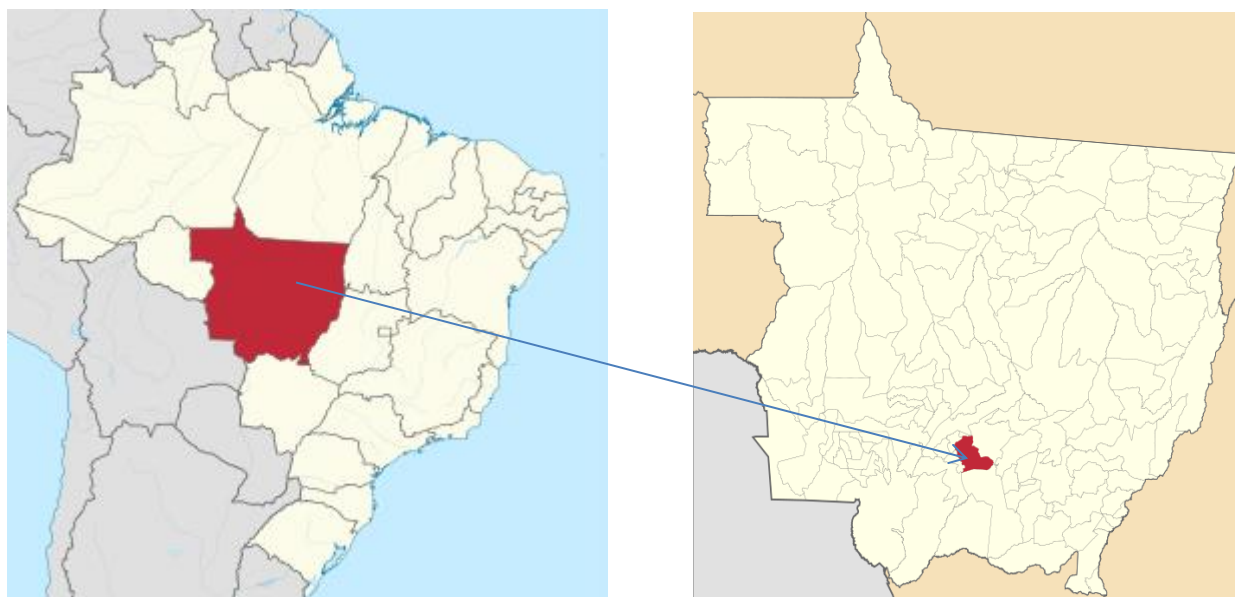


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.1.3 REGIÃO ESCOLHIDA

O município escolhido é a Capital do Estado do Mato Grosso, a cidade de Cuiabá (figura 24), escolhido pois na capital podemos vivenciar diariamente o número exorbitante de Jovens e Adolescentes na triste vida de situação de ruas, como abordado no tópico 1.1.

Figura 24 – Região escolhida



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

Localizado no Bairro do Porto, o terreno em questão foi escolhido pois no seu entorno possui um alto índice de moradores de rua, com isso, a localização é de fácil acesso para a população. Além disso, o terreno possui um nível de desnível muito baixo, facilitando na acessibilidade da população. O terreno possui acesso pela via principal 13 de junho e acessos laterais através da Rua Comandante Balduino, o terreno está localizado em Zona de Interesse Histórico 2 e compreende um área de XX m², sendo então um terreno de grande potencial e com viabilidade da efetivação de um projeto nesse porte e objetivo. (Figura 25)

Figura 25: Terreno



Fonte: Google Maps

6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

6.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

Com poucas intervenções diretas no terreno, devido a sua topografia de poucos desníveis, temos como destaque a proposta de aplicação da calçada com faixa de permeabilidade e vegetação, que influenciará diretamente no clima e na qualidade de vida proposta para a edificação com o seu público.

6.2.2 TOPOGRAFIA

Com a topografia pouco acidentada, o terreno no formato quase totalmente quadrado, se faz quase plano aos olhos de quem o observa, possuindo um desnível de 150.8 ao 151.6, ao longo de toda a sua extensão que compreende uma área total de 8254,45m², como pode ser observado na figura a seguir, facilitando a aplicação da acessibilidade durante toda a edificação. (Figura 27)

Figura 27: Terreno



Fonte: Google Maps

6.2.3 CLIMA E VEGETAÇÃO

O terreno está localizado na cidade de Cuiabá, uma das regiões mais quente do país, possuindo um clima tropical úmido, alto índice pluviométrica a média de temperatura anual de 26,1°, porém pode atingir 40°C com facilidade e frequentemente (Figura 28), as temperaturas médias mais baixas identificadas, acontecem nos meses de junho e julho, com um média de 20°C, podendo atingir até 17°C. A partir de visitas realizadas no terreno em questão, foi identificada a ausência de vegetação arbórea e rasteira natural, entretanto uma proposta paisagística foi elaborada junto ao projeto arquitetônico.

Figura 28: Quadro de temperaturas

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	27.2	27.1	27.1	26.6	24.9	23.6	23.4	25.4	27.1	26.2	26.9	27.1
Temperatura mínima (°C)	22.6	22.3	22.3	21.5	19.3	17	15.8	17.9	21.2	18.5	22.4	22.3
Temperatura máxima (°C)	31.9	32	32	31.7	30.6	30.2	31	32.9	33	33.9	31.4	32
Chuva (mm)	207	203	199	122	53	16	12	16	56	115	160	178

Fonte: CLIMATE²⁴

²⁴ Disponível em: < <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/mato-grosso/cuiaba-714809/> >

Com o terreno sem vegetação existente, o projeto propõe a aplicação de uma vegetação rasteira com grama esmeralda e uma vegetação repleta de árvores nativas e frutíferas, fazendo parte da composição estética, condicionantes físicos-espaciais, educação ambiental e auxiliando diretamente na alimentação da população abrangente, através de árvores em um pomar criado com esse objetivo, possuindo variedade de vegetação como pé de acerola, pé de maracujá, pé de bociuva, limão siliciano, pé de goiaba, pé de seriguela, pé de caju, além árvores não frutíferas, como Aroeira, Jatobá, Ypê amarelo e arbusto de vinca e capuchinha. (Figura 29)

Figura 29: Quadro de paisagismo

CÓD.	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	ALTURA (M)	CLIMA		CAJU	ANACARDIUM OCCIDENTALE	5 A 10	SOL PLENO
	JATOBÁ	HYMENAE STIGONOCARPA	15 A 30	MEIA SOMBRA OU SOL PLENO		BOCAIUVA	ACROCOMIA ACULEATA	15	SOL PLENO
	VINCA	CATHARANTHUS	0,10 A 0,30	MEIA SOMBRA OU SOL PLENO		LIMÃO SILICIANO	DIANTHUS CHINESIS	4 A 5	SOL PLENO
	YPÊ AMARELO	TABEUIA ALBA	8 A 12	SOL PLENO		ACEROLA	MALPIGHIA GLABRA	4 A 6	SOL PLENO
	AROEIRA	SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI	15	SOL PLENO		SERIGUELA	SPONDIAS PURPUREA	6 A 9	SOL PLENO
	URUCUM	BIXA ORELLANA	6 A 9	SOL PLENO		MARACUJÁ	PASSIFLORA EDULIS	12	SOL PLENO
	GRAVIOLA	TROPAEOLUM MAJUS	5	MEIA SOMBRA OU SOL PLENO		GOIABA	PSIDIUM GUAJAVA	9 A 12	SOL PLENO
	CAPUCHINHA	TROPAEOLUM MAJUS	0,10 A 0,30	SOL PLENO					

Fonte: Projeto da autora.

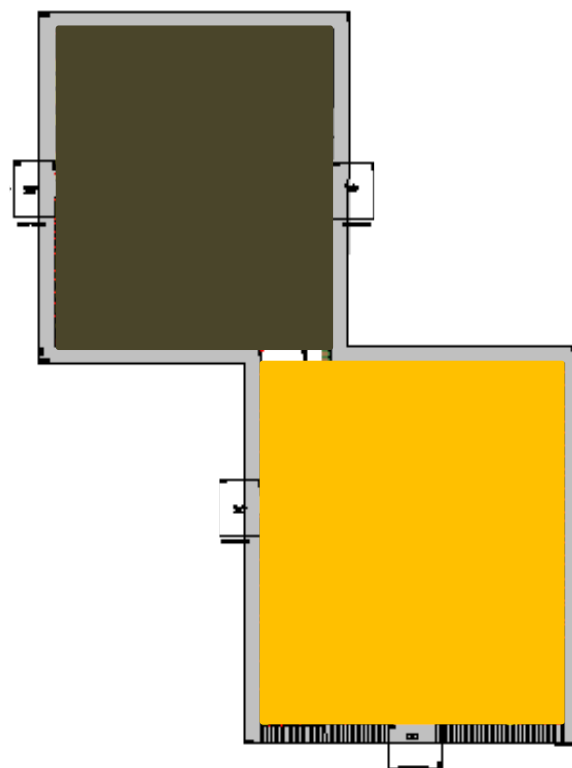
6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

A partir na análise elaborada sobre as necessidades, viabilidade e soluções para a idealização desse projeto, foi elaborado um programa de necessidades detalhado levando em consideração todas as normas vigentes, acessibilidade e inovação para que possa haver modos de atrair e proporcionar ao público uma edificação que os transmita conforto e novas oportunidades, o objetivo principal da edificação é suprir as necessidades do público alvo através de um equipamento adequado e especializado, foi proposta a edificação intitulada CJA²⁵, a edificação possui formato linear que tem como seu principal objetivo proporcionar nova perspectiva de vida.

Com isso, a edificação contém um pavimento como pode ser observado na figura 30, dividido em dois módulos, o primeiro contendo toda a área administrativa e área de cursos e atividades sociais, o segundo módulo é mais reservado, pois é onde se localiza toda a área de quartos e banheiros do público. Procurou-se a elaboração de uma edificação onde a simplicidade esteja atrelada ao conforto e ao acolhimento, havendo conexão direta com a natureza, proporcionando a sensação de liberdade ao público alvo, mantendo eles na liberdade que já é de costume no seu dia-a-dia.

²⁵ Centro de Apoio para Jovens e Adolescentes em situação de ruas

Figura 30: Blocos da edificação



-  Bloco 1 – área administrativa, cursos
Atendimento inicial, atividades sociais
-  Bloco 2 – área reservada, alojamentos.

Figura 27: Blocos da edificação

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Para a elaboração do programa de necessidades, foi elaborado um levantamento de todas as necessidades do público alvo, levando em consideração a acessibilidade através da NBR 9050.

O setor administrativo é o setor responsável pelas atividades de planejamento do Centro de Apoio, através disso foi elaborado salas que cumpram esse objetivo e localizado nas proximidades do setor de atendimento, o setor de atendimento é o setor responsável pelas primeiras orientações e recepção da população, composto por recepção, salas de apoio, salas de entrevistas e salas para todo suporte inicial, antes de realmente ingressar no Centro de Apoio, portanto, esse é um setor que requer um projeto com extremo cuidado, pois esse setor necessita ser um lugar acolhedor, agradável e humanizado, para que os jovens e adolescentes se sintam bem e continuem no Centro de Apoio até o objetivo final, com isso, as salas são todas projetadas e planejadas para suprir todas as atividades necessárias, baseada no conforto e acolhimento.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M²
		Administração	1	8,60
		Sala de reunião	1	14,55
		Dml	1	2,20
		Copa	1	5,25

ADMINISTRATIVO/ATENDIMENTO	Espaço destinado às atividades com intuito de planejar as atividades do Centro e apoio e realizar os primeiros atendimentos ao público.	Sala de doação	1	16,65
		Guarda de pertences	1	3,25
		Secretaria	1	8,40
		Sala técnica	1	9,00
		Wc feminino	1	5,50
		Wc masculino	1	5,50
		Recepção	1	83,40
		Ambulatório	1	7,50
		Documentação	1	6,30
		Psicólogo	1	8,10
		Entrevista	1	7,50
		Dml	1	6,60
		Assistente social	2	9,90
		Depósito medicação	1	9,90
TOTAL ÁREA MÍNIMA – ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO				228,00

O setor de Serviços é responsável pela segurança e manutenção de todo o Centro de Apoio.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M²
SERVIÇOS	Setor responsável pela limpeza, depósito, manutenção, limpeza geral, depósito, armazenamento de materiais, estacionamentos e guarita.	Refeitório	1	77,00
		Cozinha	1	32,20
		Despensa geral	1	20,00
		Despensa cozinha	1	11,50
		Sala de Segurança	1	11,90
		Depósito material limpeza	1	14,60
		Área varanda	1	54,90
		DML	1	7,7
		Depósito geral	1	14,60
		Almoxarifado	1	7,35
		Estacionamento	1	2.657,33
		Lavanderia	1	26,00
		Almoxarifado	1	7,35
		Guarita	1	9,00
TOTAL ÁREA MÍNIMA - SERVIÇOS				3.028,63

O setor de convívio é o setor que permite maior integração entre a população presente no Centro de Apoio, o setor que promove áreas de multiuso, áreas para oficinas, cursos, aprendizados culturais e ambientais. Esse setor é o setor principal e responsável pela capacitação dos Jovens e Adolescentes.

NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M ²
Setor de Convívio	Área de uso comum e coletivo destinado para realização de atividades propostas do Centro de Apoio e convivência entre todos os Jovens e Adolescentes.	Sala de Cursos: Salão de beleza	1	35,50
		Apoio oficinas	1	18,15
		Praça	1	1213,34
		Recepção	1	7,95
		Apoio curso	3	12,50
		Multiuso	1	88,00
		Sala convívio social	1	88,00
		Sala de instrutores	1	21,75
		Multiuso	1	25,25
		Oficinas ambientais	1	20,00
		Sala de Cursos: Culinária	2	22,50
		Sala de Cursos: Costura	1	34,30

	Sala de informática	1	43,45
	Sala artesanato	1	25,00
	Sala dança	1	60,00
	Sala música 1	1	30,00
	Sala música 2	1	20,00
	Sala teatro	1	38,90
	TOTAL ÁREA MÍNIMA – SETOR DE CONVÍVIO		1.804,59

O setor de alojamentos é um setor mais reservado, destinado aos Jovens e Adolescentes que serão auxiliados pelo Centro de Apoio, no alojamento há diversos quartos com o conforto necessário para abrigar a população, dividido em 3 tipos de quartos, sendo dois convencionais e um acessível, com três medidas diferentes. Projetado para acolher e acomodar a população com mais tranquilidade.

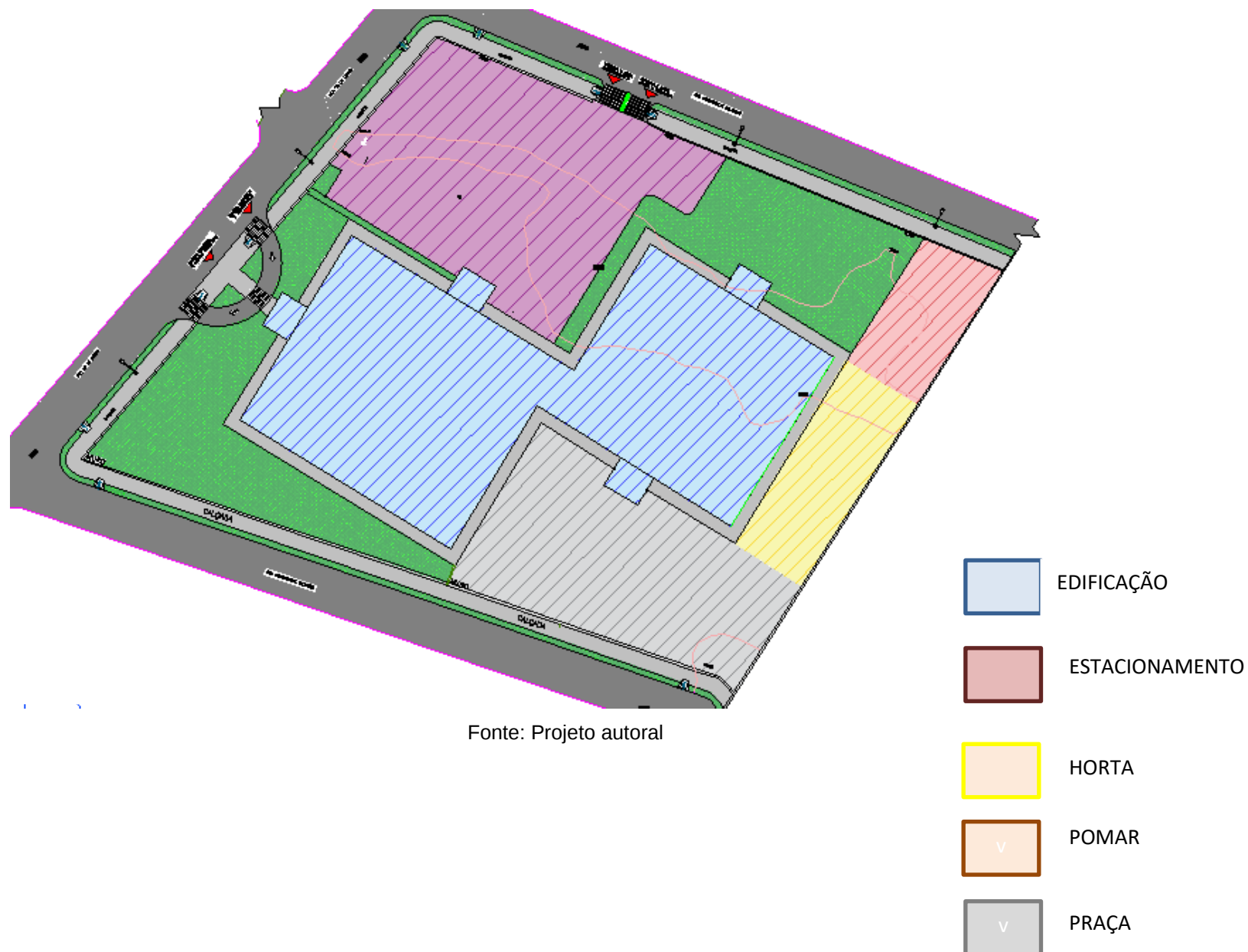
NÚCLEO	ATIVIDADES	ESPAÇO	QUANTIDADE	ÁREA M ²
	Quarto 1		1	31,50
	Quarto 2		1	32,70
	Quarto 3		1	60,40

Setor de Alojamentos	Área de uso privado, destinado ao público alvo.	Wc feminino	1	27,50
		Wc masculino	1	27,50
		Wc pne feminino	1	13,40
		Wc pne masculino	1	13,40
		Quarto 4	1	21,55
		Recepção	1	33,70
TOTAL ÁREA MÍNIMA – SETOR DE ALOJAMENTOS				261,65

6.5. SETORIZAÇÃO

Com o terreno dividido por áreas de interesse, a divisão consiste em: estacionamento, edificação, área permeável, praça para convívio social, horta comunitária e pomar, indicados pelas cores, roxas, azuis, verde, cinza, amarelo e rosa, respectivamente, como especificado na imagem a seguir. (Figura 27)

Figura 27: Setorização



Fonte: Projeto autoral

6.6. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Conforme a Lei Complementar de Uso e Ocupação do solo N° 231 e 232 (2011), o terreno localiza-se na zona ZIH II²⁶, no bairro Porto, segundo a Lei 231/2011 e 232/2011, Art. 33 afirmam que terrenos localizados como Zona de Interesse Histórico, não é permitido o licenciamento de empreendimentos com Alto Impacto, na mesma lei, o Art. 159 afirma que os empreendimentos devem respeitar os índices urbanísticos estabelecidos pelo órgão municipal que é responsável pelos Patrimônios Históricos, além de respeitar o Coeficiente de Ocupação (CO), estabelecido pela Lei.

As Vias e PGMs de acessos ao terreno:

- Via Especial: Rua 13 de junho – PGM 12M
- Via Local: Rua Comandante Balduino – PGM 12M

Para a edificação proposta foi escolhido o acesso principal pela via especial: Rua 13 de junho, por ser uma via com fácil acesso, podendo assim gerar maior conforto e facilidade ao público alvo e o acesso ao estacionamento e a carga e descarga pela Rua Comandante Balduino.

Os índices urbanísticos exigidos pela Lei N° 389/2015 para este terreno estão descritos conforme a figura 28:

²⁶ Zona de Interesse Histórico II

Figura 28: Índices

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas Urbanas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea (CVA)	Coefficiente de Permeabilidade (CP) [1]	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-

Fonte: Lei Complementar nº 389 de 03 de Novembro de 2015

6.9. ENSAIOS TÉCNICOS

6.9.1. COMPOSIÇÃO ESPACIAL

Dividido em dois módulos, para que haja privacidades em todas as áreas, a edificação conta com o primeiro módulo onde está localizada a recepção e toda a área de atendimento inicial, além de toda a área de administração. Seguindo para uma área mais reservada ainda no mesmo módulo está localizada toda a área de convívio social, alimentação e de acesso à cultura e cursos profissionalizantes. No segundo módulo, uma área ainda mais reservada, está toda a de

dormitórios e higiene, com acessos direto para a praça de convívio social e para o pomar, localizado aos fundos da edificação.

6.9.2. FUNCIONALIDADE

Pensando no fluxo do prédio, a disposição do prédio se baseia em dois módulos, permite a privacidade necessária em todas as áreas, desde a recepção, até mesmo os dormitórios, tendo o acesso principal ao primeiro módulo, onde ocorrem os primeiros atendimentos necessários através da recepção, salas de atendimento social, administração e demais, e os acesso secundários, para carga e descarga, acesso à horta e acesso a praça de convívio, respectivamente citadas, localizada as duas primeiras a esquerda da edificação e a última a direita da edificação. No segundo módulo, onde está localizado os dormitórios e áreas de convívio mais restritos, possui uma privacidade maior, mesmo que possua dois acessos, sendo eles mais restritos e localizados ao final da edificação. A edificação foi projetada com o objetivo de integração com a natureza, onde os jardins internos podem ser utilizados como espaços comuns proporcionando a sensação de liberdade ao público alvo, além de proporcionar o bem-estar.

7. CONFORTO AMBIENTAL

O conforto ambiental se faz presente na edificação, desde a posição da implantação da edificação no terreno escolhido, além das diversas vegetações propostas através do tratamento paisagístico, o projeto possui 4 áreas abertas dentro da edificação, para que haja uma maior conexão entre o exterior e interior e o convívio social, proporcionando a

ventilação natural, a utilização de vegetação dentro da edificação nos jardins internos proporcionam um clima mais ameno e mais agradável, além disso, proporcionando a sensação de liberdade para esse público. Na recepção, há um elemento vazado com visibilidade a um jardim interno que proporciona a iluminação e ventilação natural para a recepção.

8. ACESSIBILIDADE

Em toda a extensão do projeto, foi levada em consideração, toda a norma de acessibilidade universal, seguindo a NBR 9050, para que possamos seguir toda a acessibilidade necessária, facilitada através da pouca topografia presente no terreno.

9. HUMANIZAÇÃO

O projeto possui humanização através de soluções obtidas através do conceito de Ambiência, desde o conforto e acolhimento os ambientes que realizam os primeiros atendimentos, até os jardins internos que podem ser utilizados como espaços comuns, proporcionando a utilização de iluminação e ventilação natural, além de espaços que proporcionem sensação de liberdade aos Jovens e Adolescentes que utilizam o Centro de Apoio, que causa a sensação de liberdade a cada um. Outro quesito que proporciona a humanização dessa edificação trata-se das cores e revestimentos escolhidos em cada ambiente, procurando passar as melhores sensações.

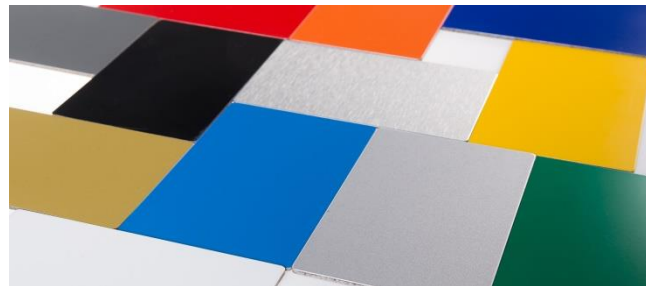
10. COMPOSIÇÃO PAISAGISTICA

Como observada na figura 26, a proposta paisagística vem acompanhada da utilização e valorização de vegetação rasteira juntamente com árvores frutíferas e árvores nativas, proporcionando não somente a estética, mas também os benefícios propostos por essas vegetações.

11. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

PLACAS ACM: Utilizada nas fachadas em diferentes cores, a placa ACM se faz presente no projeto, devido a sua alta durabilidade, baixa necessidade de manutenção, proteção térmica, flexibilidade e disponibilidades de cores, sendo muito resistente a intempéries e dando um ar elegante ao projeto, tendo assim um custo benefício alto. (Figura 30)

Figura 30: Placas ACM



Fonte: ACTOS²⁷

²⁷ Disponível em: <https://www.actos.com.br/paineis-de-acm/>

Piso drenante: Disposto em toda área pavimentada circundante da edificação, o piso intertravado drenante, possui uma cor natural que remete ao cimento, é um material sustentável que auxilia na permeabilidade da edificação, absorvendo a água da superfície.

Figura 30: Piso drenante



Fonte: Rhino Finos²⁸

²⁸ Disponível em http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes_de_colocacao/

Telhado verde: Reduzindo as ilhas de calor do projeto, o telhado verde proporciona isolamento térmico e acústico, resfriamento da edificação e produz oxigênio.

Figura 31: Telhado verde



Fonte: Ugreen, 2019.²⁹

²⁹ Disponível em: <<https://www.ugreen.com.br/telhado-verde/>>

12. PROPOSTA FINAL.

Bom estacionamento, horta comunitária, pomar para consumo, praça de convívio social e espaços abertos dentro da edificação para que haja a interação direta do externo junto ao interno da edificação. Além de possuir espaços internos completos com salas de multiuso, salas para educação cultural e ambiental, salas profissionalizantes, dormitórios, banheiros, espaços para atendimento ao público com recepção ampla e completa, salas de psicólogos, ambulatório para primeiros socorros, salas para entrevistas e regularização de documentos, proporcionando todo o suporte necessário para essa população.

Figura 33: Implantação



Figura 33: Setorização

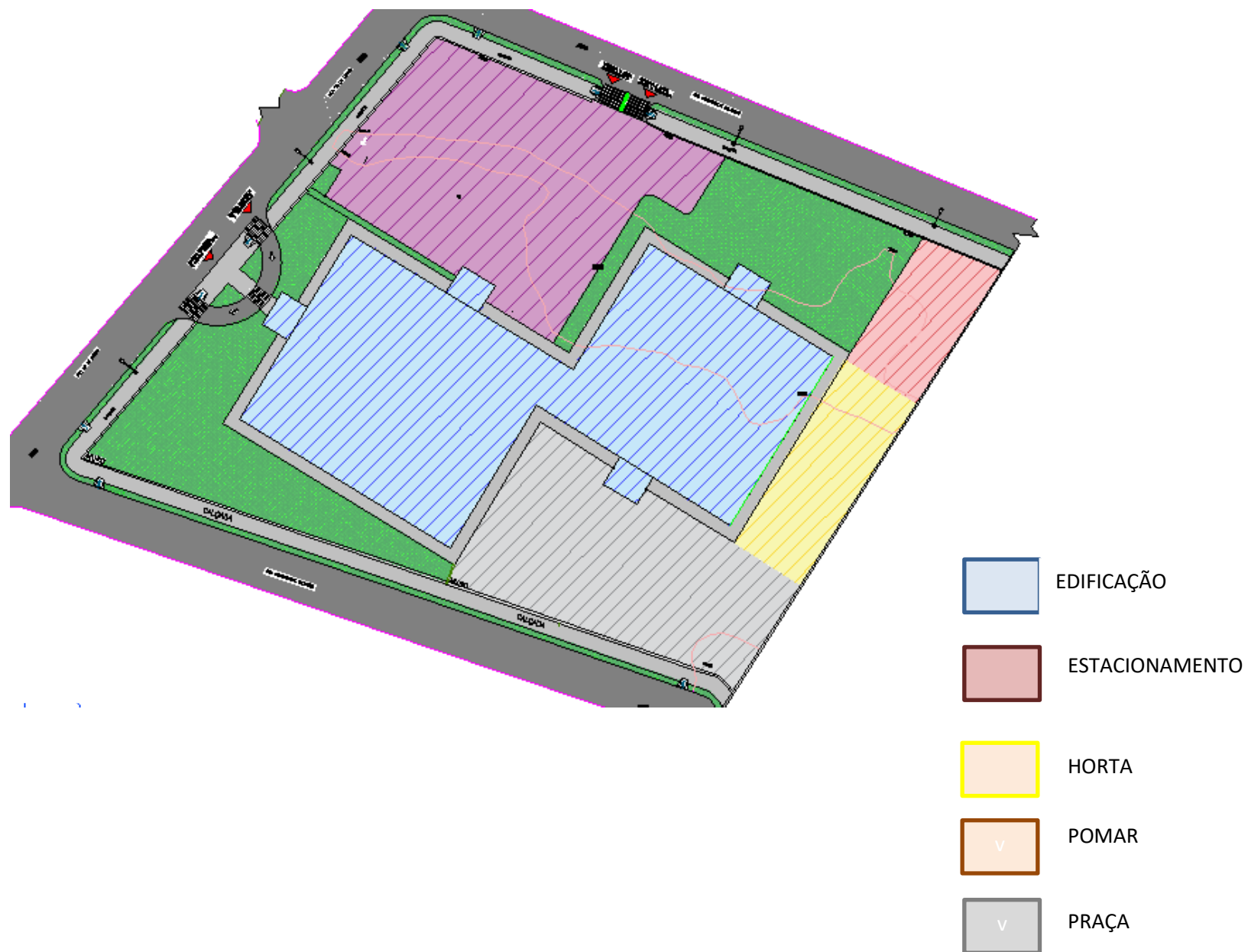


Figura 34: Planta Baixa técnica

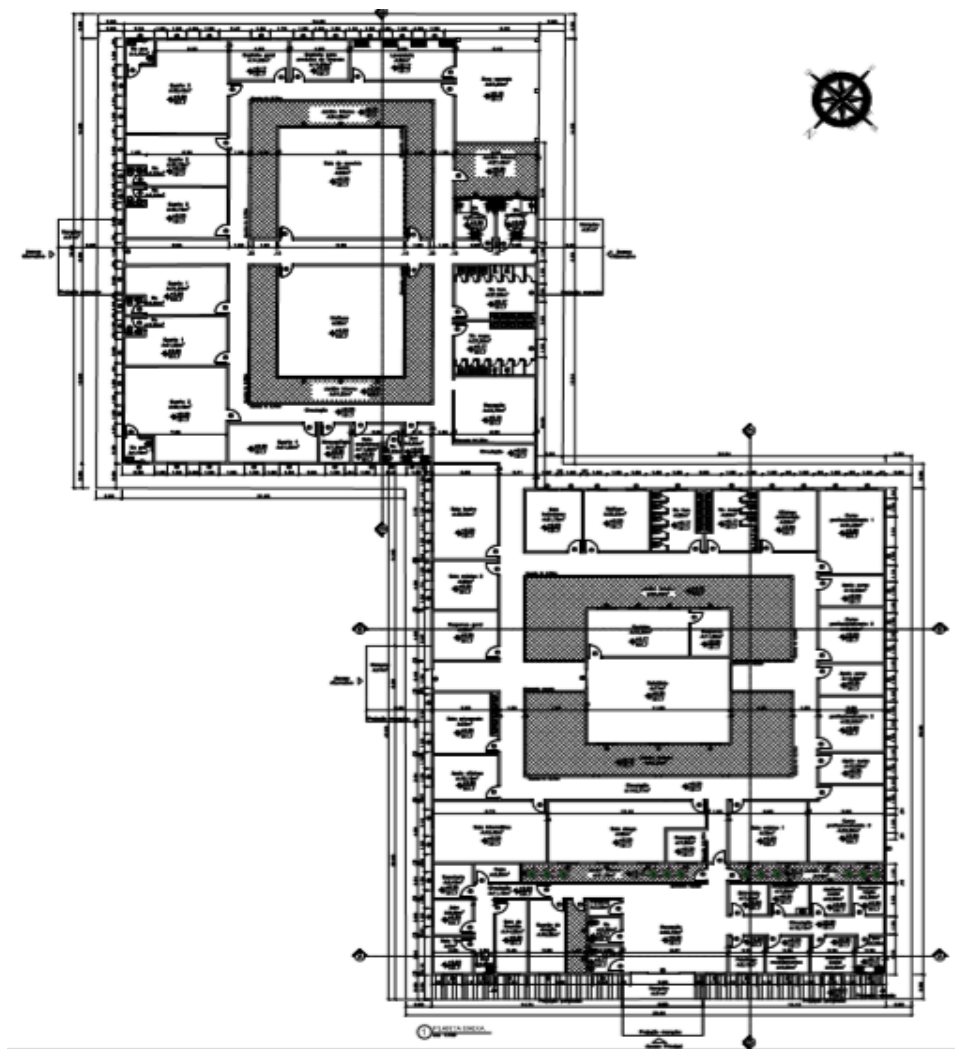
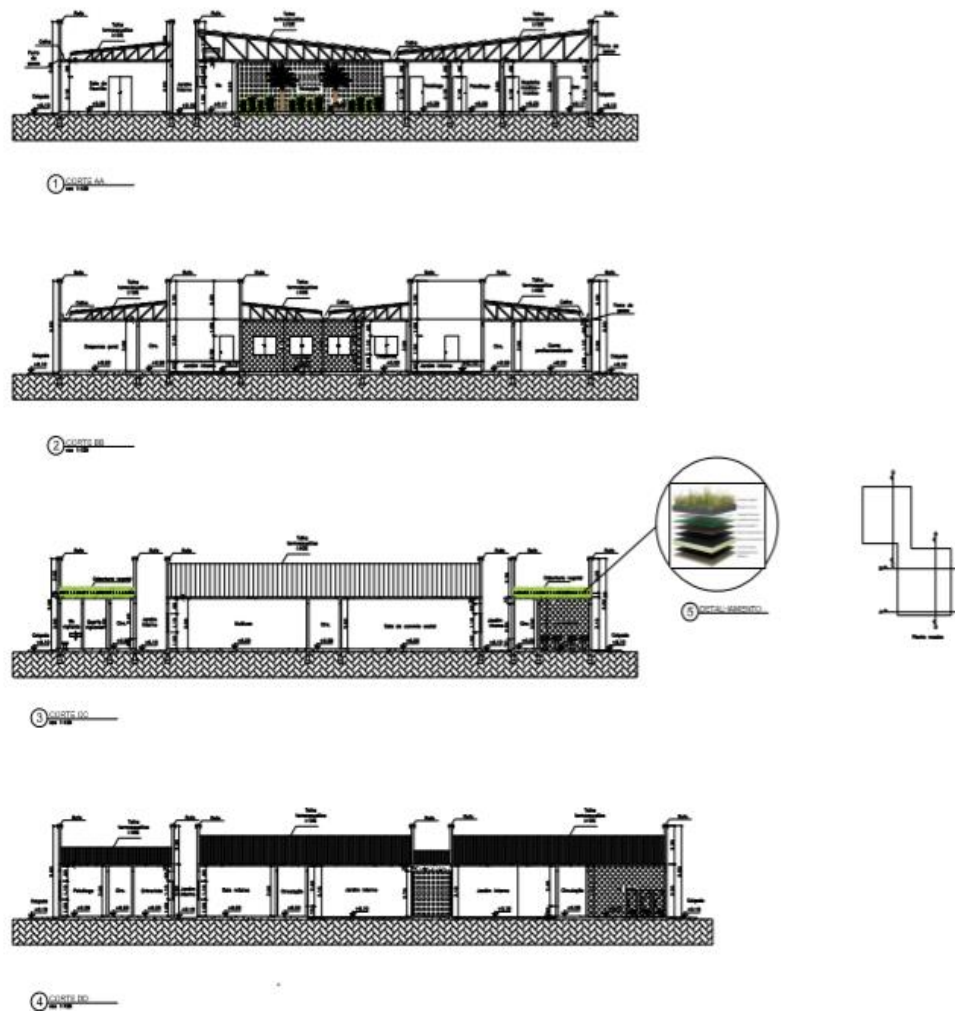


Figura 35: Planta de Layout



Figura 36: Cortes



PERSPECTIVA 1: SALA MULTIUSO



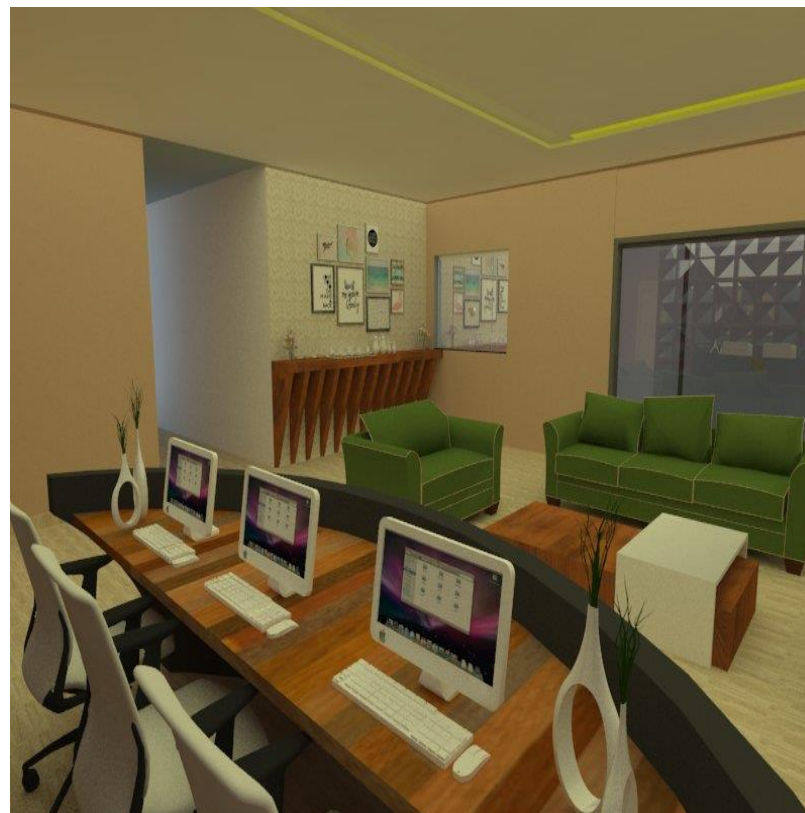
PERSPECTIVA 2: SALA MULTIUSO



PERSPECTIVA 3: Recepção



PERSPECTIVA 3: Recepção



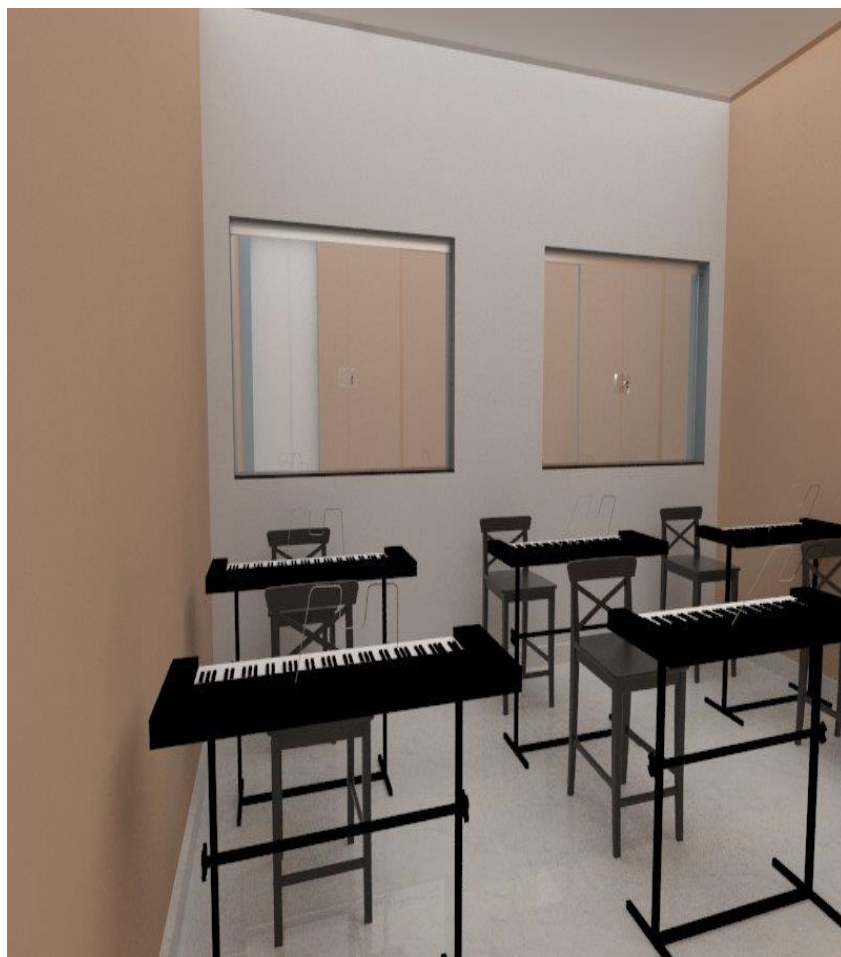
PERSPECTIVA 4: Quarto



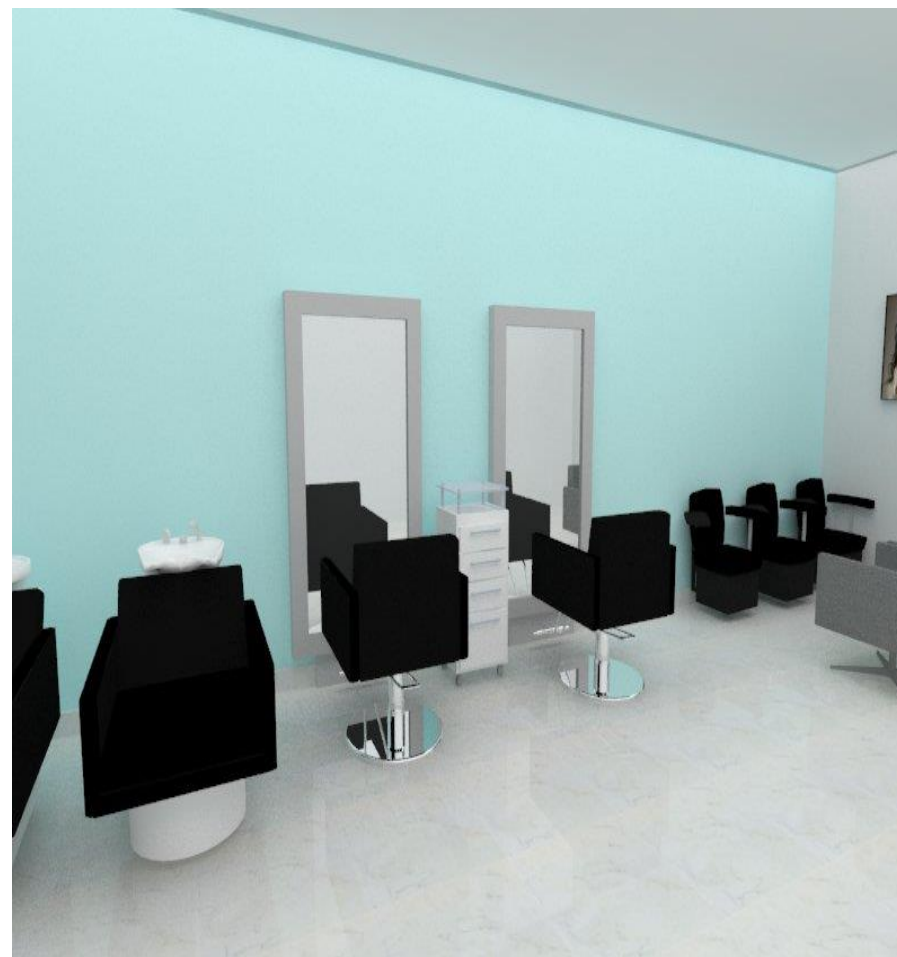
PERSPECTIVA 4: Quarto



PERSPECTIVA 5: Sala de música



PERSPECTIVA 6: Sala salão de beleza



PERSPECTIVA 7: Vista externa



PERSPECTIVA 8: Vista externa



PERSPECTIVA 9: Vista externa



PERSPECTIVA 10: Praça de convívio



PERSPECTIVA 11: Pomar e Horta



PERSPECTIVA 12: Pomar



PERSPECTIVA 13: Vista geral



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa análise, concluímos que há uma necessidade de extrema importância da implantação de um centro de apoio em Cuiabá para essa população, pois a partir das pesquisas podemos afirmar que a exclusão social e a falta de oportunidade para os jovens e adolescentes é uma triste e intensa realidade, sendo visível no nosso dia a dia a má qualidade de vida que cada um dessa população possui, sendo cada dia considerado mais comum, principalmente devido ao descaso das políticas públicas frente a essa realidade.

A partir dos projetos referências arquitetônicos e sociais, podemos confirmar que a educação cultural e ambiental pode mudar a perspectiva de vida dos jovens e adolescentes, direcionando-os para novos desafios e incentivando-os para a busca de novos conhecimentos, proporcionando assim a nova inserção social na vida deles, gerando uma nova qualidade de vida, aquela que todos temos direito igualmente, sendo esse o grande ponto diferencial do Centro de Apoio perante aos abrigos que já estão instalados na cidade de Cuiabá, proporcionando muito além de somente abrigo e alimentação, ou seja, disponibilizando aprendizados, serviços ambulatoriais, regularização de documentação, acompanhamentos psicológicos, convívio social e relacionamento direto com aquilo que proporciona um ótimo aprendizado a todos, o meio ambiente, através das oficinas, do pomar e da horta para consumo. De acordo com Rebechi e Lopes (2017), “O benefício do trabalho com horta e jardim não só ajuda os pacientes psíquica e fisicamente, mas também nutritivamente, pois os produtos frescos servem de alimento para os pacientes e proporcionam variedade e valor nutricional”.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA M.; GUTIERREZ G.; MARQUES R. **Qualidade de vida**. São Paulo, 2012.

BRASIL. **Emenda Constitucional**. Nº 86, 17 mar 2015.

BRASIL. **Constituição Federal**. Artigo 5, nº 95. 15 dez 2016.

CICLOVIVO. **Motivos para a horta comunitária**. 2013. Disponível em:< www.ciclovivo.com.br> Acesso em: 04 mai 2019.

CNAS. **CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. Lei n.º 8.742. Art 18 . 7 de dez de 1993

IBDN. A importância de se investir em educação ambiental. 2018. Disponível em:<www.ibdn.org.br> Acesso em: 18 mai 2019

MDS. **Orientações técnicas: Centro de referência especializado para população em situação de rua – Centro POP.** Gráfica e Editora Brasil Ltda, 2011.

OLIVEIRA, Iris. **Centro de acolhimento e apoio ao morador de rua.** Dez, 2015.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Artigo 25, 1945.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Agenda 2030, 2015.

OMS. **Organização Mundial da Saúde.** 1995.

SEFAZ/MT. Código Estadual de Proteção à infância e a juventude. Lei nº 5892, Art 4º. 11 dez 1991.

SPOSATI, A. de O. **Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes.** In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Ministério de desenvolvimento social e combate à fome (MDS) e organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Brasília (DF), 2009.

SPOSATI, A. **Exclusão social abaixo da linha do equador**. In: VERAS, M. P. B.; SPOSATI, A.; KOWARICK, L. Por uma sociologia da exclusão social: o debate com Serge Paugam. São Paulo: EDUC, 1999. p. 128-133

VÉRAS, M. P. **Exclusão social – um problema de 500 anos**. In: SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 27-46.

VIGNOLI, J. R. **Vulnerabilidad demográfica: una faceta de las desventajas sociales**. Santiago de Chile: CEPAL, 2000.